UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

YASMIM PEREIRA GOMES

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GOIÂNIA, 2023

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Yasmim Pereira Gomes**

Título do trabalho: **As tecnologias digitais e o desenvolvimento emocional na educação infantil**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [ ] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;

- Submissão de artigo em revista científica;

- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **Yasmim Pereira Gomes**, **Discente**, em 09/02/2023, às 19:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima**, **Professora do Magistério Superior**, em 10/02/2023, às 12:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3518138** e o código CRC **D8078C18**.

YASMIM PEREIRA GOMES

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG, para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Drª. Daniela da Costa Britto Pereira Lima e Coorientação do Professor Fernando Wagner da Costa.

GOIÂNIA, 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Gomes, Yasmim Pereira
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL [manuscrito] / Yasmim Pereira Gomes. - 2023.
84 f.

Orientador: Profa. Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima; co orientador Fernando Wagner da Costa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2023.
Bibliografia. Anexos. Apêndice.
Inclui abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Desenvolvimento emocional. 2. Educação. 3. Educação infantil. 4. Tecnologias digitais. I. Lima, Daniela da Costa Britto Pereira , orient. II. Título.

CDU 37

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 03 dias do mês de fevereiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **"As tecnologias digitais e o desenvolvimento emocional na educação infantil"**, de autoria de **Yasmim Pereira Gomes**, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela orientadora Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima (FE/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Ms. Flávia Magalhães Freire (PROEC/UFG) e Mestrando Fernando Wagner da Costa (Coorientador, FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima**, **Coordenadora de Pós-Graduação**, em 03/02/2023, às 12:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Flavia Magalhães Freire**, **Assistente em Administração**, em 03/02/2023, às 12:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Fernando Wagner Da Costa**, **Usuário Externo**, em 09/02/2023, às 11:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3503225** e o código CRC **A70A6CDA**.

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram neste caminho, mas em especial, a três pessoas: minha avó, Dona Beth, que não pôde me ver iniciar esta caminhada, mas que sempre foi minha maior inspiração; minha mãe, que é a responsável por me mostrar que, apesar dos desafios, ser professora é ter a oportunidade de fazer deste mundo um lugar melhor; e meu pai, que sempre fez de tudo para garantir que eu realizasse o meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por abençoar cada passo desse caminho.

Agradeço, em especial, aos meus pais por todo cuidado, apoio, incentivo e confiança: foram eles que nunca me deixaram desistir e fizeram de tudo para que eu realizasse meus sonhos. Jamais teria chegado até aqui sem eles.

Agradeço às minhas irmãs, Rhafaella e Ellyza, por serem minha fonte de alegria, sempre espantando qualquer vestígio de tristeza.

Agradeço ao Vinícius por ser meu maior companheiro nesta trajetória estando sempre ao meu lado tanto nos momentos mais difíceis como nos mais alegres.

Agradeço às minhas amigas e parceiras de faculdade Jhwlly, Luddmila, Nathalia e , Lisandra por me acolherem, nunca deixando eu me sentir sozinha mesmo estando longe de casa. Também agradeço aos demais colegas de turma.

Agradeço a Isadora pela companhia e parceira no trabalho, e por sempre me mostrar o lado bom das coisas.

Agradeço todo o apoio que o Yuri, Wesley, Geovanna e Maria Eduarda me deram mesmo com a distância.

Também agradeço a todos os professores que marcaram minha vida acadêmica, mas em especial à professora Dra. Thaís, que me acolheu em seu projeto de extensão e pesquisa, sempre demonstrando afeto e compreensão em suas falas e ações.

Agradeço igualmente à professora Dra. Daniela Lima por aceitar me orientar neste trabalho, assim como aos mestrandos Maria Aparecida Fonseca e Fernando Costa.

Agradeço também à Mestre Flávia Magalhães Freire por aceitar ser parte desse processo compondo minha banca avaliativa.

"O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial. Em ambos os casos o comportamento humano assume formas exclusivas e grandiosas" (Vygotsky, 2000, p. 146)

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “As tecnologias digitais e o desenvolvimento emocional na educação infantil”, tem como objetivo geral relacionar o uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil ao Desenvolvimento Emocional. Para que isso fosse possível, recorreu-se à pesquisa qualitativa e ao levantamento bibliográfico. Este foi realizado na plataforma BDTD e nos Periódicos CAPES. Nove trabalhos foram identificados e selecionados para este estudo. A análise foi baseada em Vigostky (2000), para quem o meio social tem papel fundamental no desenvolvimento emocional, sendo também crucial para compreender a forma com que as crianças se apropriam e constroem o conhecimento. Kenski (2003) também contribui para a discussão, afirmando que a sociedade atual tem por característica o fato de ser tecnológica e constitui um novo meio social. Através dos argumentos dos autores citados e Amaro (2015), Amante (2007), Marten (2017) e Smole (2000), é possível chegar à conclusão de que a Educação Infantil tem por objetivo criar situações que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Atualmente, não se pode negar que as Tecnologias Digitais possuem impacto ativo nesse processo de desenvolvimento. Sendo assim, passa a ser papel dos educadores não afastar as tecnologias das salas, mas sim transformá-las em uma ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: Desenvolvimento Emocional; Educação; Educação Infantil; Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

The present work, entitled “Digital Technologies and Emotional Development in Early Childhood Education”, has the general objective of relating the use of Digital Technologies in Early Childhood Education to Emotional Development. To make this possible, we used qualitative research and bibliographical survey. These searches were carried out on the BDTD platform and CAPES periodicals. Nine papers were identified and selected for this study. The analysis was based on Vigostky (2000), for whom the social environment plays a fundamental role in emotional development and is also critical to understanding the way in which children build and make knowledge theirs. Kenski (2003) also contributes to the discussion, stating that today's society is marked for being technological and constitutes a new social environment. By the arguments of the mentioned authors and Amaro (2015), Amante (2007), Marten (2017) and Smole (2000), it is possible to reach the conclusion that Early Childhood Education aims to create situations that propitiate integral development to the children. Currently, it cannot be denied that Digital Technologies have an active impact on the described development process. Therefore, it becomes the role of educators not to remove technologies from classrooms, but to transform them into valuable pedagogical tools.

Keywords: **Emotional development; Education; Early childhood education; Digital technologies.**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras-chave 22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Tipos de trabalhos selecionados.....21
Gráfico 02: Temáticas das obras selecionadas.....21
Gráfico 03: Palavras- chave que se repetem 23
Gráfico 04: Origem das Publicações Selecionadas.....23
Gráfico 05: Áreas de conhecimento das obras selecionadas 24
Gráfico 06: Anos das publicações selecionadas 24
Gráfico 07: Estado das Publicações Selecionadas.....25

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Análise da Obra:.....15
Quadro 02: Descritores utilizados ….....18
Quadro 03: Análise da Obra: As mídias digitais na pré- escola: Uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular.....75
Quadro 04:Análise da Obra: As novas tecnologias e seu uso pelos bebês: o que as mães pensam sobre essa nova realidade?.....76
Quadro 05: Análise da Obra: Cinema Como Recurso Tecnológico Para O Ensino De Competências Socioemocionais.....76
Quadro 06: Análise da Obra: Desenvolvimento emocional e relacional na educação infantil: implicações do PATHS e do ACE à formação da criança e do educador.....77
Quadro 07: Análise da Obra: Educação emocional integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco.....78
Quadro 08:Análise da Obra: Necessidades Emocionais de Bebês e Crianças Pequenas na Primeira Infância em Educação Infantil: Produções de Vídeos para Famílias e Educadores...79
Quadro 09: Análise da Obra: Novas Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação Nas Salas De Atendimento Educacional Especializado No Município De Nova Odessa-SP.....80
Quadro 10: Análise da Obra: Práticas Pedagógicas Inovadoras e Tecnologias Digitais Imersivas na Educação Infantil.....81
Quadro 11: Análise da Obra: Prazer de brincar: entre o analógico e o digital- Crianças da Educação Infantil :-).....82
Quadro 12: Foco 1: Desenvolvimento Emocional 28
Quadro 13: Foco 2: O brincar e o desenvolvimento infantil …….. 28
Quadro 14: Foco 3: Uso das tecnologias digitais pela família 29
Quadro 15: Foco 4: Uso das tecnologias visando o desenvolvimento do aluno ……..29

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Datas do levantamento.....19
TABELA 02: Resultados das publicações encontradas e selecionadas na CAPES….....19
TABELA 03: Resultados das publicações encontradas e selecionadas na BDTD.....20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE Treinamento de Atenção Plena e Concentração no Ensino

AEE Atendimento Educacional Especializado

BNCC Base Nacional Comum Curricular

BDTD Base Digital de Teses e Dissertações

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior

EEI Educação Emocional Integral

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NTDIC Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

PATHS Promoting Alternative Thinking Strategies

RCNEI Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TDIC Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

RESUMO **8**

ABSTRACT **9**

1 INTRODUÇÃO **11**

2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E SEUS RESULTADOS **17**
2.1 FONTES DE PESQUISA: BDTD E CAPES 17
2.2 ANÁLISE DO CONTEXTO DAS OBRAS SELECIONADAS 23
2.3 ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS OBRAS SELECIONADAS 26

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL **31**
3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E TECNOLOGIAS: CONCEITOS E FUNDAMENTOS 31
3.2 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS PEQUENAS 38

4 ANÁLISE DE DADOS **44**
4.1 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL 44
4.2 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL **53**
4.3 USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELA FAMÍLIA 56
4.4 USO DAS TECNOLOGIAS VISANDO O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO 58

CONSIDERAÇÕES FINAIS **68**

REFERÊNCIAS **72**

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como temática as tecnologias digitais e o desenvolvimento emocional na Educação Infantil. A escolha do tema parte da teoria vigotskiana que pontua que o desenvolvimento está ligado à criação de signos, ou seja, o cérebro cria ligações metafóricas para dar significado às coisas. Dentro dessa perspectiva, a linguagem apresenta- se como uma ferramenta para a compreensão de conceitos criados socialmente. Para o autor, "[o] controle da natureza e o controle do comportamento estão mutuamente ligados, assim como a alteração provocada pelo homem sobre a natureza altera a própria natureza do homem" (VYGOTSKY, 1994, p.73). Sendo assim, o desenvolvimento do homem está ligado diretamente ao meio sociocultural no qual está inserido.

A partir dessa perspectiva, ao refletir sobre o cenário atual, é possível dizer que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes nas atividades mais corriqueiras do dia a dia e, consequentemente, no meio sociocultural contemporâneo. A pesquisa "Uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021" realizada pela CETIC.BR, mostra que 94,9% dos domicílios brasileiros têm uma televisão em casa (anexo 1) e cerca 88,8% da população possui um telefone celular (anexo 2). Esses usos das TDIC acabam causando alterações sociais. Segundo Kenski (2003),

> Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas tecnologias – assim consideradas em relação às tecnologias anteriormente existentes –, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo (KENSKI, 2003, p.20).

Então, surge o questionamento: como o uso das tecnologias afeta o desenvolvimento emocional das crianças na Educação Infantil? Para encontrar respostas para tal questionamento, foi realizado o levantamento bibliográfico realizado nas plataformas CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) e na BDTD (Base Digital de Teses e Dissertações) sobre essa temática. Ao todo, cento e quarenta e dois (142) trabalhos foram encontrados, mas, com o filtro abordando a área da educação, esse número caiu para quarenta e dois (42). Por meio da análise dos resumos e palavras-chave, foram selecionadas nove (9) publicações para serem discutidas neste trabalho. É importante destacar que, entre as nove publicações selecionadas, apenas uma relaciona as Tecnologias Digitais e o

Desenvolvimento Emocional na Educação Infantil. Outro ponto que merece destaque é o de que, dentre as publicações selecionadas, nenhuma foi publicada na região Centro-Oeste do país.

Os dados acima citados apontam que há a falta de estudos que tenham como foco relacionar o uso das tecnologias digitais e o desenvolvimento emocional na educação infantil, sendo assim, esta pesquisa se justifica por meio da necessidade de explorar este campo de conhecimento.

Ao relacionar as TDICs e a Educação Infantil, suscitam diversas questões, dentre elas, é preciso pensar que, segundo Kenski (2003), a escola é o local de formação por excelência: na sociedade contemporânea, as pessoas buscam essa instituição para ter acesso à aquisição do conhecimento e à possibilidade de melhorar sua qualidade de vida. Dessa forma, a escola deve oferecer contato com as TDICs e utilizá-las com frequência.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), documento elaborado por meio do Ministério da Educação para orientar e nortear a elaboração do currículo e ações pedagógicas no Brasil, traz em suas competências gerais para a Educação Básica que, é um direito do aluno

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.9).

Estes fatores em conjunto mostram a importância de se estudar as Tecnologias Digitais refletindo sobre o impacto destas no desenvolvimento do homem. No caso deste trabalho, o foco está na parte do desenvolvimento emocional, já que "[o] aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade" (VYGOTSKI, 2000, p.146).

Por essas razões, o objetivo geral deste trabalho é relacionar o uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil com o Desenvolvimento Emocional da criança e, como objetivos específicos, primeiramente realizar o levantamento bibliográfico da pesquisa e expor seus resultados; em seguida, compreender a importância e os usos das Tecnologias Digitais na Educação Infantil, e por fim, analisar o que os trabalhos dizem sobre o uso das tecnologias e o Desenvolvimento Emocional na Educação Infantil.

Para atender a esses objetivos, esta pesquisa utiliza como metodologia a abordagem qualitativa e o estudo de levantamento bibliográfico. No entanto, antes de tratar desse levantamento, é necessário compreender o processo metodológico e seus caminhos, sendo assim:

> Ao apresentar a metodologia que compõe determinada pesquisa, busca-se apresentar o "caminho do pensamento" e a "prática exercida" na apreensão da realidade, e que se encontram intrinsecamente constituídos pela visão social de mundo veiculada pela teoria da qual o pesquisador se vale [...] Assim, pode-se considerar a metodologia como uma forma de discurso que apresenta o método escolhido como lente para o encaminhamento da pesquisa (LIMA; MIOTO, 2007, p.39).

Levando isso em consideração, é preciso compreender que a metodologia pode apresentar uma abordagem qualitativa e/ou quantitativa. Por meio do artigo escrito por Mendonça (2017), é possível compreender as características de cada uma delas. A respeito da pesquisa quantitativa, Mendonça (2017) defende que "quando se trata das ciências sociais, é uma maneira de explorar determinada realidade ou fato; poderíamos comparar o método com uma lupa em meio a uma massa de dados" (MENDONÇA, 2017, p. 92). Desse modo, a quantidade de relações fica mais limitada e é necessário que o pesquisador busque estratégias divergentes para conseguir elaborar perguntas que garantam uma boa análise, buscando ver além dos dados em si, possibilitando a identificação do contexto dos mesmos. Segundo essa autora, há três tipos de dados, sendo eles:

> Categoriais – podemos colocar em classificações e verificar sua frequência nas classes; Ordenados – quando estão numa forma que mostra sua posição relativa segundo alguma caraterística; mas que não há associação de um valor numérico para essa característica, nem um intervalo regular entre uma posição e outra; Métricos – observações relativas a características que podem ser mensuradas e expressas numa escala numérica (MENDONÇA, 2017, p. 92)

Focando o olhar para a pesquisa qualitativa, Martins (2000) diz que esta, dentro da área de Ciências Humanas, diverge de outras áreas do conhecimento pelo fato de não ter herdado um domínio já delimitado. Por isso, é preciso recorrer à elaboração de conceitos científicos e métodos positivos que relacionam-se com a vida do homem, com o trabalho e a linguagem.

Todavia, isso só é possível se forem levados em consideração os conjuntos de traços verbais utilizados pelos indivíduos e grupos como forma de expressão do pensamento e das

experiências vividas. Desse modo, no plano da pesquisa qualitativa, há produção de conceitos e suas descrições. Mendonça (2017) enumera as cinco principais características desse tipo de pesquisa, sendo elas:

> 1.O ambiente natural é a fonte direta de dados e o instrumento principal é o investigador; 2. É descritiva; 3. Interessa-se mais pelo processo que do simplesmente os produtos ou resultados; 4. Os dados tendem a ser analisados de forma indutiva; 5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. (BODGAN; BIKLEN 1994, p. 47 *apud* MENDONÇA, 2017, p. 91)

Em diálogo com essa perspectiva, é possível identificar no texto de Martins (2000) mais algumas características a respeito da pesquisa qualitativa: os dados são coletados por meio das descrições elaboradas pelos sujeitos, estando ligados ao pensamento natural e geral. Esses fatores não impedem que haja a necessidade de uma elaboração de conceitos rigorosa, que não pode fundamentar-se em idealizações ou desejos.

Outro ponto fundamental é que, para manter o caráter metodológico qualitativo, "[…] não se pode insistir em procedimentos sistemáticos que possam ser previstos, em passos ou sucessões como uma escada em direção à generalização" (MARTINS, 2000, p. 58).

Escolhida a abordagem que será utilizada na pesquisa, podendo o/a pesquisador(a) fazer uso das duas caso sinta necessidade, o próximo passo é escolher qual será o procedimento técnico para realizar as análises. Este deve dialogar com os objetivos da pesquisa para que haja a possibilidade de responder os questionamentos levantados.

Em **A metodologia científica em pesquisas educacionais: pensar e fazer ciência**, Mendonça (2017) diz ser possível identificar dez tipos de procedimentos: Bibliográfica; Documental; Estudo de caso; Etnografía; Experimental; Ex-post-facto; Levantamento (survey); Pesquisa-ação; Pesquisa de campo e Pesquisa participante. Essa escolha deve dialogar diretamente com a forma que a coleta de dados será realizada e como será feita a análise, seleção e categorização desses mesmos dados posteriormente.

Reconhece-se aqui que cada tipo de procedimento apresenta suas especificidades e importância, mas dentro deste trabalho há destaque para a pesquisa bibliográfica. Segundo Mendonça (2017), esta,

> [...] coloca o pesquisador em contato com as publicações existentes acerca de determinado assunto (livros, revistas, periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet) e deve dar destaque à veracidade das fontes e dados, observando possíveis incoerências. (MENDONÇA, 2017, p. 93)

Para a realizar a análise das obras encontradas durante o levantamento bibliográfico, foi criado o quadro 01, que possui sete (7) campos com o objetivo de compreender o contexto e conteúdos das obras selecionadas: referência da obra, tipo, foco, selecionada por meio, apreciação geral da obra, paradigma teórico da obra, nível de relevância com esta pesquisa e principais contribuições.

QUADRO 01- Análise da Obra

Referência da obra:	
Tipo:	( ) Artigo ( ) Dissertação ( ) Tese
Foco:	( ) Desenvolvimento Emocional ( ) Educação Infantil ( ) Tecnologias Digitais
Selecionada por meio:	( ) Palavras- chave ( ) Resumo ( ) Título
Apreciação geral da obra:	
Objetivo geral do trabalho:	
Paradigma teórico da obra:	Conceitos utilizados: Principais autores:
Nível de relevância com esta pesquisa:	( ) Alta ( ) Média ( ) Baixa
Principais contribuições:	

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

A referência da obra indica quem é que realiza as pesquisas no Brasil, dentro de quais instituições e onde e quando esses estudos são realizados. Como o levantamento foi realizado nas plataformas BDTD e CAPES, o campo “tipos”, ou seja, os instrumentos de coleta de dados foram artigos, dissertações ou teses.

O campo “foco” identifica com qual ou quais eixo(s) da pesquisa o trabalho contribui e dialoga: Desenvolvimento Emocional, Educação Infantil e/ou Tecnologias Digitais. Existem várias formas de selecionar e filtrar os trabalhos. Por essa razão, há o campo “Selecionado por meio de” e as opções possíveis foram palavras-chave, resumo ou título.

O campo “Apreciação geral” traz um resumo da obra e o “Objetivo geral” deixa claro qual é seu objetivo principal. O “Paradigma teórico” foi dividido em dois: "Conceitos utilizados: quais foram? quais aparecem em destaque?” e “Principais autores”, com o intuito de compreender quais fontes foram utilizadas como embasamento teórico em cada obra analisada.

Outro filtro é o “Nível de referência com esta pesquisa” e as opções sugeridas são: alta, média ou baixa. Isso porque todo trabalho tem sua importância, mas, dentro do que aqui será estudado, são respeitados os conceitos e eixos envolvendo as TDICs e o Desenvolvimento Emocional. O último campo diz respeito às "Principais Contribuições” e seu objetivo é sintetizar as ideias centrais que contribuíram para esta pesquisa.

Por fim, é preciso dizer que este trabalho está organizado em três capítulos: Levantamento Bibliográfico e seus Resultados, Tecnologias Digitais e Desenvolvimento Emocional e Análise de Dados. Estes são seguidos pelas Considerações Finais, os Apêndices e os Anexos.

2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E SEUS RESULTADOS

Neste item são apresentados o levantamento bibliográfico e o detalhamento dos passos da pesquisa, cronograma e resultados encontrados. Em seguida, o item “Análise do contexto das obras selecionadas” apresenta quais Instituições produzem pesquisa sobre essa temática, quais áreas de conhecimento, em quais anos e em quais regiões. Essas pontuações e descrições são necessárias pois segundo Lima e Mioto (2007) a pesquisa bibliográfica precisa ser vista,

> Como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas. (LIMA; MIOTO, 2007, p.44).

Tendo isso esclarecido, parte-se então para a “Análise do conteúdo das obras selecionadas”, em que, foi elaborado um quadro visando compreender porque cada uma das pesquisas foi selecionada, observando seus eixos temáticos, conceitos discutidos, autores utilizados, as referências e qualquer dado que possa contribuir para este trabalho. A partir deste ponto, são analisados os objetivos de cada publicação e suas temáticas, a fim de conseguir informações “para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos” (LIMA; MIOTO. 2007, p.44).

2.1 FONTES DE PESQUISA: BDTD E CAPES

Para realizar o levantamento bibliográfico, foi utilizado como fonte de pesquisa as plataformas dos periódicos CAPES e na BDTD. No dia 21/06/2022, foi realizado o primeiro levantamento com os descritores “tecnologias digitais” AND “desenvolvimento emocional” AND “educação infantil”. Na CAPES, apenas um (1) artigo foi selecionado e na BTDT, nenhum.

Por essa razão, um segundo e terceiro descritores foram utilizados para continuar as buscas na BDTD: “tecnologias digitais” AND “afetividade” AND “educação infantil”. Foram encontradas duas (2) dissertações, das quais apenas uma foi selecionada por apresentar compatibilidade com a temática. Quanto aos descritores “tecnologias digitais” AND “desenvolvimento afetivo” AND “educação infantil”, novamente não houve nenhum registro encontrado.

No dia 23/ 06/ 2022, na BDTD, foi utilizado o quarto descritor “tecnologias” AND “desenvolvimento emocional” AND “educação infantil". A busca resultou em três (3) dissertações das quais duas foram selecionadas. No dia 25/06/ 2022, na CAPES, foi utilizado o segundo descritor e foram encontrados seis (6) artigos. Destes, um (1) foi desconsiderado por já ter aparecido na busca anterior e já ter sido selecionado. Um (1) foi selecionado e os outros não foram utilizados por não abordar as temáticas que aqui são estudadas.

Já no dia 26/06/2022, no site da CAPES, com o terceiro descritor, nenhum trabalho foi localizado. Todavia com o quarto descritor, dez (10) obras foram indicadas pela plataforma: um (1) artigo apareceu duas vezes e outro foi desconsiderado por já ter sido selecionado anteriormente. Dos oito (8) artigos restantes, foi realizada a leitura de seus títulos, resumos e palavras-chave e nenhum foi selecionado por não estarem associados às temáticas necessárias.

Em uma tentativa de ampliar os resultados, um quinto descritor foi elaborado: “tecnologias" AND “desenvolvimento emocional"’. Na CAPES, resultou em cento e quatro (104) artigos em diversas línguas. Por essa razão, foi utilizado o filtro “PORTUGUÊS”. Depois da leitura dos títulos e resumos, foi possível notar que havia predominância de obras relacionadas à área da saúde. O filtro “EDUCAÇÃO” foi adicionado à busca, resultando em quatro (4) trabalhos dos quais nenhum foi selecionado por não dialogarem com essa pesquisa.

No dia 27/06/2022, o quinto descritor foi utilizado para realizar um levantamento na BDTD. Foram encontradas vinte e duas (22) publicações e dentre estas duas (2) foram desconsideradas por já terem aparecido anteriormente e uma (1) apareceu duas vezes, reduzindo o resultado para dezenove (19) obras. Quatro (4) foram selecionadas, como descrito abaixo:

QUADRO 02: Descritores utilizados

primeiro descritor	“tecnologias digitais” AND “desenvolvimento emocional” AND “educação infantil”
segundo descritor	“tecnologias digitais” AND “afetividade” AND “educação infantil”
terceiro descritor	“tecnologias digitais” AND “desenvolvimento afetivo” AND “educação infantil”
quarto descritor	“tecnologias” AND “desenvolvimento emocional” AND “educação infantil"

quinto descritor	"tecnologias" AND “desenvolvimento emocional"

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

As plataformas utilizadas para realizar o levantamento apresentaram certa instabilidade em algumas buscas e dias. Assim, a tabela 01 foi elaborada com datas em que as pesquisas foram feitas para manter o caráter científico das buscas:

TABELA 01: Datas do levantamento

x	21/06	23/06	25/06	26/06	27/06
BDTD	x	x			x
CAPES	x		x	x	

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

A tabela 02 foi elaborada com a intenção de detalhar as informações encontradas na CAPES: cento e dezoito (118) trabalhos foram encontrados. Com a aplicação do filtro“Educação” e o filtro “Português”, o número caiu para dezoito (18), dos quais dois (2) foram selecionados:

TABELA 02: Resultados das publicações encontradas e selecionadas na CAPES

DESCRITORES UTILIZADOS	**RESULTADOS NA CAPES**	**FILTRO UTILIZADO**	**RESULTADO COM O FILTRO**	**SELECIONADOS**
“Tecnologias digitais” AND “Desenvolvimento Emocional” AND “Educação Infantil”	1	NÃO UTILIZOU	NÃO UTILIZOU	1
“Tecnologias digitais” AND “Afetividade” AND “Educação Infantil”	5	NÃO UTILIZOU	NÃO UTILIZOU	1
“Tecnologias" AND “Desenvolvimento emocional” AND “Educação Infantil”	0	NÃO UTILIZOU	NÃO UTILIZOU	0

“Tecnologias" AND “Desenvolvimento emocional” AND “Educação Infantil”	8	NÃO UTILIZOU	NÃO UTILIZOU	0
“Tecnologias” AND “Desenvolvimento Emocional”	104	Idioma: “Português” Área: “Educação”	4	0

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Para detalhar as buscas na BDTD, foi elaborada a tabela 03, que mostra que, dos vinte e quatro (24) trabalhos, sete (7) foram selecionados. Nessa plataforma não houve a necessidade de utilizar nenhum filtro.

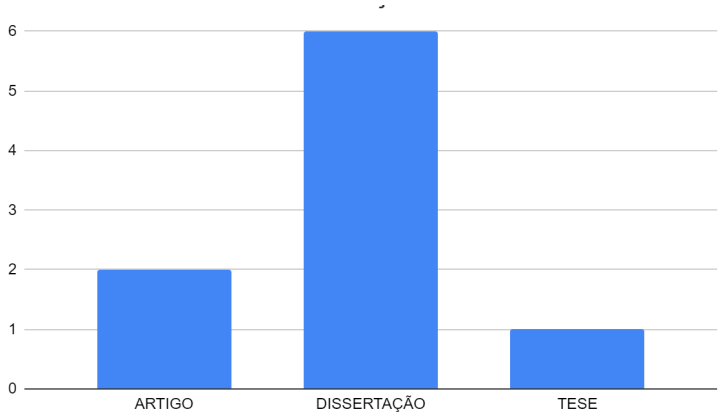
TABELA 03: Resultados das publicações encontradas e selecionadas na BDTD

DESCRITORES UTILIZADOS	**RESULTADOS NA BDTD**	**FILTRO UTILIZADO**	**RESULTADO COM O FILTRO**	**SELECIONADOS**
“Tecnologias digitais” AND “Desenvolvimento Emocional” AND “Educação Infantil”	0	NÃO UTILIZOU	NÃO UTILIZOU	0
“Tecnologias digitais” AND “Afetividade” AND “Educação Infantil”	2	NÃO UTILIZOU	NÃO UTILIZOU	1
“Tecnologias" AND “Desenvolvimento emocional” AND “Educação Infantil”	0	NÃO UTILIZOU	NÃO UTILIZOU	0
“Tecnologias" AND “Desenvolvimento emocional” AND “Educação Infantil”	3	NÃO UTILIZOU	NÃO UTILIZOU	2
“Tecnologias” AND “Desenvolvimento Emocional”	19	NÃO UTILIZOU	NÃO UTILIZOU	4

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Um fator que chama a atenção é que a maioria dos trabalhos encontrados abordavam a tecnologia dentro da área da saúde. Por esta razão, das cento e quarenta e duas (142) obras encontradas, apenas nove (9) foram selecionadas. Dentre as quais dois (2) artigos, oito (8) dissertações e uma (1) tese, conforme o gráfico 01:

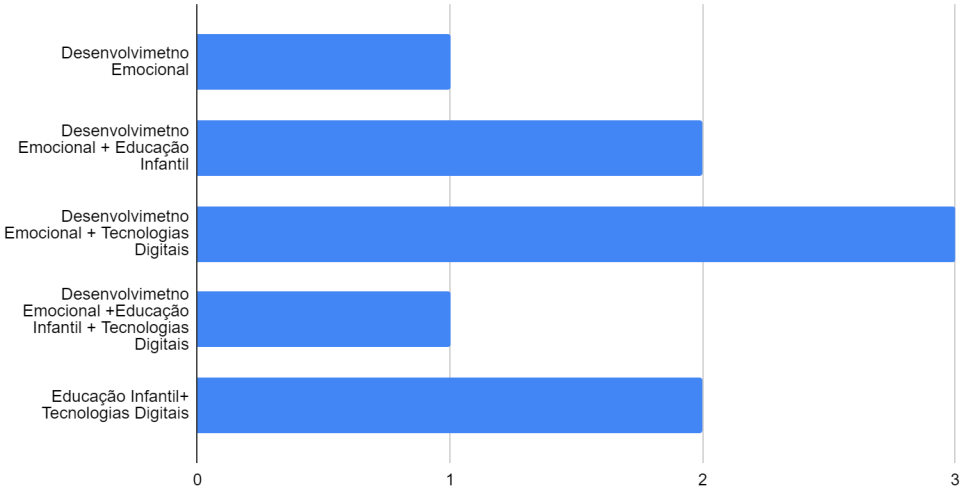
GRÁFICO 01: Tipos de trabalhos selecionados



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Para seleção de cada obra foi necessário analisar os títulos, palavras-chave e os resumos para de fato compreender qual era o foco do trabalho e com quais eixos desta pesquisa se relacionam. Dos nove (9) trabalhos selecionados, apenas um (1) fala sobre o Desenvolvimento Emocional; dois (2) discorrem sobre Tecnologias Digitais e Educação Infantil; dois (2) sobre Desenvolvimento Emocional e Educação Infantil; três (3) abordam o uso das Tecnologias para o Desenvolvimento Emocional e um (1) busca relacionar os três eixos, como se observa no gráfico 02:

GRÁFICO 02: Temáticas das obras selecionadas



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

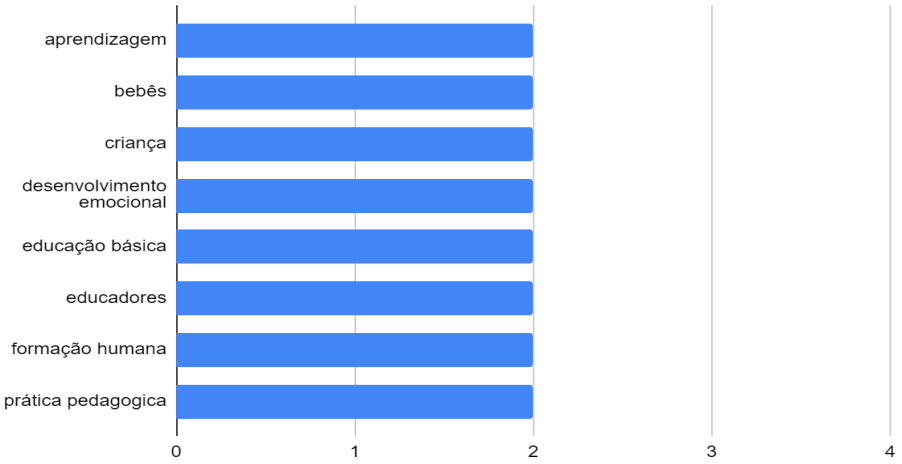
Por meio do levantamento bibliográfico e seleção de obras, foi possível elaborar por meio do site WordArt uma nuvem com as palavras-chave que aparecem nas obras selecionadas e sua incidência:

FIGURA 1: Nuvem de palavras- chave

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Foram levantadas trinta e cinco (35) palavras-chave no total. Dentre estas, apenas oito (8) aparecem repetidas vezes, mostrando a diversidade de abordagens presente entre os trabalhos selecionados:

GRÁFICO 03: Palavras- chave que se repetem



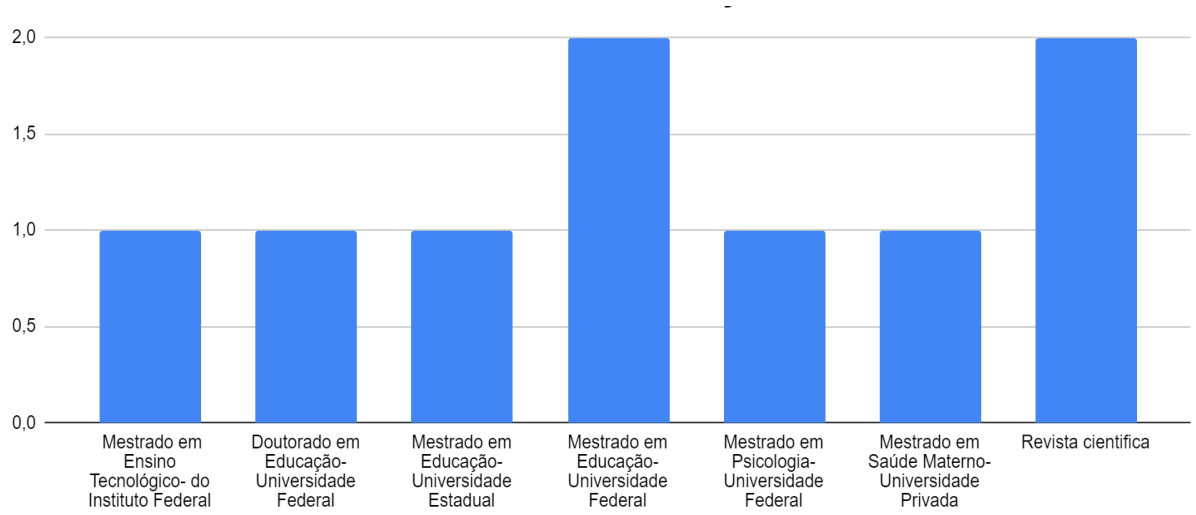
Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Há duas observações que precisam ser feitas: a primeira é que foi considerado o sufixo “educador*” para considerar a variação entre gênero, singular e plural" e a segunda se refere ao termo “práticas pedagógicas". Um dos textos selecionados apresentava as duas palavras, mas outro apenas “prática”. Todavia, depois da leitura do resumo, foi possível constatar que ambos autores tinham o mesmo sentido em mente.

2.2 ANÁLISE DO CONTEXTO DAS OBRAS SELECIONADAS

É necessário olhar para as obras selecionadas buscando compreender seu contexto social: dentro de quais áreas foram escritas, onde foram escritas e quais são seus focos e conteúdos. É preciso saber quem produz esse tipo de pesquisa no Brasil e de quais instituições essas pesquisas vêm. Também é relevante saber quais áreas de conhecimento apresentam interesse em estudar o uso das Tecnologias para o Desenvolvimento Emocional Infantil. Em uma tentativa de elucidar esses pontos, o gráfico 04 foi elaborado:

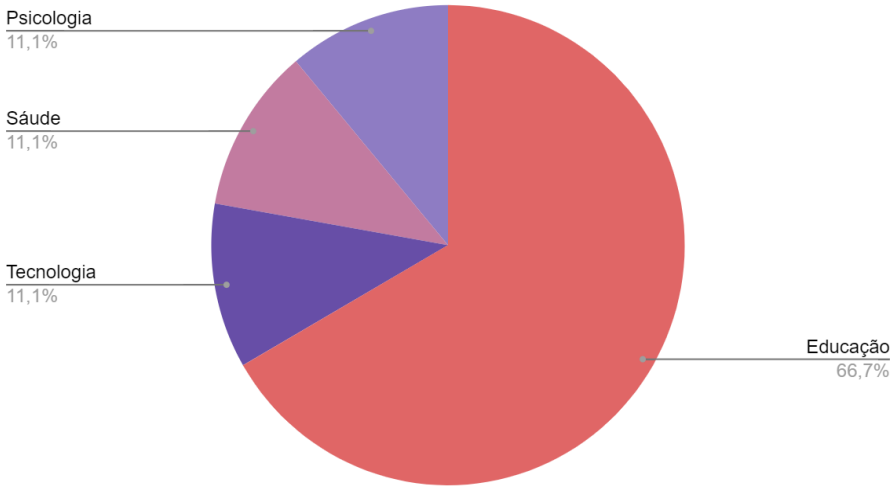
GRÁFICO 04: Origem das Publicações Selecionadas



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Por meio dele, é possível notar que duas (2) obras foram publicadas em revistas científicas, uma (1) parte da área da Saúde, elaborada dentro de uma Instituição Privada e as demais partem das Universidades e Institutos Federais. Destas, quatro (4) são da área de Educação, uma (1) da Psicologia e outra de Ensino Tecnológico:

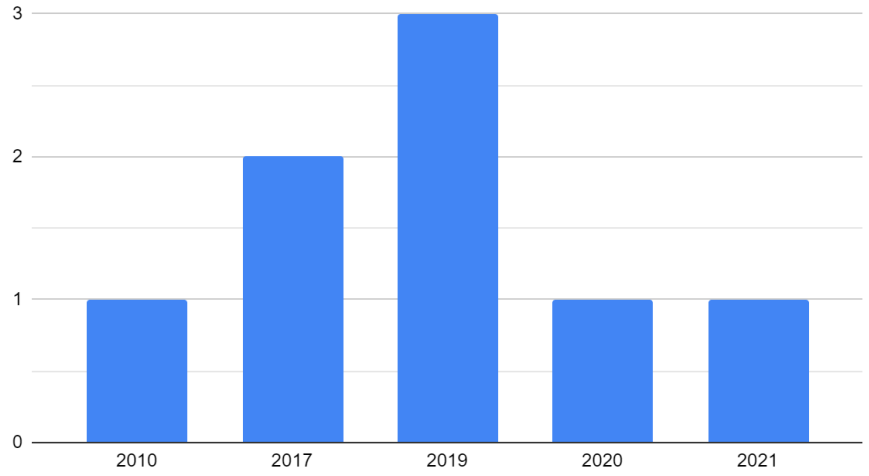
GRÁFICO 05: Áreas de conhecimento das obras selecionadas



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Dentre os dados observados, chama a atenção a ausência de trabalhos que abordem a temática antes de 2010. O desenvolvimento do tema só começa de fato a partir de 2019, ano que antecedeu a pandemia de COVID-19:

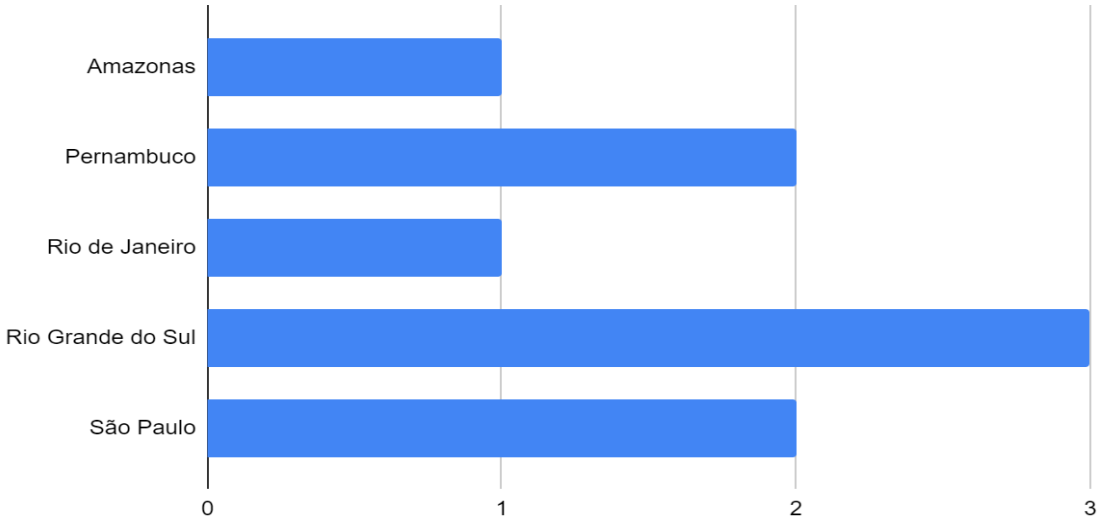
GRÁFICO 06: Anos das publicações selecionadas



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Um fator que chama a atenção é a ausência de publicações abordando o uso das Tecnologias Digitais e o Desenvolvimento Emocional, em estados localizados na região Centro-Oeste do Brasil. Esta é a única região em que nenhuma publicação nas plataformas CAPES e BDTD foi encontrada ou selecionada:

GRÁFICO 07: Estado das Publicações Selecionadas



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

No total, foram selecionados três (3) trabalhos elaborados no Sul do país, dois (2) no Sudeste, dois (2) no Nordeste, um (1) no Norte e nenhum no Centro-Oeste.

2.3 ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS OBRAS SELECIONADAS

Com o intuito de aprofundar a análise das obras selecionadas, o quadro 01, exposto na metodologia, foi criado para indicar os principais aspectos de cada obra com o intuito de facilitar o acesso às informações. Os quadros preenchidos podem ser encontrados no Apêndice A. Para preenchê-los, foi lido o resumo, a introdução, a conclusão e as referências de cada uma das pesquisas selecionadas.

A primeira obra analisada foi "As mídias digitais na pré-escola: uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular", que defende,

> [...] que a pré-escola se aproxime das inclinações e oportunidades intrínsecas às mídias digitais. O objetivo é analisar se intentos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corroboram com esse movimento aproximativo. (SANTOS, J; PORTO,C; SANTOS, I, 2021, p. 1)

A segunda obra analisada, uma dissertação, cujo título é "As novas tecnologias e seu uso pelos bebês: o que as mães pensam sobre essa nova realidade?" estuda e busca,

> [...] compreender qualitativamente o uso que as mães de crianças de até dois anos fazem das novas tecnologias, como celulares, tablets e também da televisão, e investigar indicadores da função de mãe suficientemente boa na interação da mãe com o bebê, no contexto do uso das tecnologias (MALLMANN, 2019, p.7).

A terceira obra analisada também foi uma dissertação e consta como um estudo de caso promovido por Costa (2017) em "Cinema Como Recurso Tecnológico Para O Ensino De Competências Socioemocionais". A autora investiga,

> [...] a viabilização da utilização do cinema como recurso tecnológico para a promoção do desenvolvimento de competências socioemocionais e contribuir para o itinerário formativo dos alunos do ensino médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus – Distrito Industrial. (CMDI) (COSTA, 2017, p.7).

Na quarta obra analisada, outra dissertação, Mota (2010) realiza um estudo de caso para defender o uso das PATHS, um modelo norte-americano de educação que visa desenvolver a aprendizagem emocional, ou das ACE, um treinamento para alcançar concentração e atenção plena no Ensino. Seu objetivo é apresentar,

> [...] a importância da educação emocional na prática pedagógica [...] para a formação de pessoas capazes de saberem lidar com suas relações humanas, proporcionando competências para um desenvolvimento individual e coletivo positivos.” (MOTA, 2010, p. 16).

A quinta obra foi a tese “Educação emocional integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco” escrita por Arantes (2019) e teve como objetivo “[...] investigar uma experiência formativa de educação emocional em uma escola estadual de referência em ensino médio em Pernambuco” (ARANTES, 2019, p.28).

A sexta obra foi a dissertação de Dotto (2019), “Necessidades Emocionais de Bebês e Crianças Pequenas na Primeira Infância em Educação Infantil: Produções de Vídeos para Famílias e educadores” no qual foram discutidas “as contribuições de psicanalistas no que tange às habilidades e competências necessárias aos educadores infantis e sua interação com a família, com atenção especial às necessidades emocionais de bebês em creches” (DOTTO, 2019, p. 29). Seu objetivo foi realizar a produção de “[...] vídeos para famílias e educadores sobre o processo de amadurecimento do bebê e da criança pequena, com ênfase em aspectos emocionais” (DOTTO, 2019, p. 9).

Em “Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas salas de Atendimento Educacional Especializado no município de Nova Odessa-SP”, o objetivo de Dores (2020) é “apresentar por meio de propostas de planos de aulas as contribuições positivas da utilização das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC), garantidas por Leis no processo de ensino dos alunos atendidos nas salas de (AEE) no Município de Nova Odessa / SP” (DORES, 2020, p.14), sendo possível neste processo compreender o que são as NTDIC.

O artigo escrito por Lobo e Barwaldt (2021), “Práticas Pedagógicas Inovadoras e Tecnologias Digitais Imersivas na Educação Infantil” trata de um levantamento bibliográfico realizado no Google Acadêmico com as palavras- chaves “Tecnologias Digitais e Imersivas” e “Práticas Pedagógicas” com o objetivo geral de “[...] elencar as experiências docentes e os projetos educacionais pautados nas Tecnologias Digitais e Imersivas disponíveis no Google Acadêmico” (LOBO; BARWALDT, 2021, p.230).

E por último, Marten (2017) em sua dissertação, “Prazer de brincar: entre o analógico e o digital - Crianças da Educação Infantil :-)”, tem como objetivo “[...] apresentar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social” (MARTEN, 2017, p.7).

Por meio desta análise foi possível observar que alguns autores optaram por utilizar o termos “Tecnologias digitais” (LOBO, 2010), outros, “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)” (MARTEN, 2017) e um terceiro modelo encontrado foi “Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC)” (DORES, 2020). Isso revela que, com o passar do tempo e com os avanços e inovações, torna-se cada vez mais necessário o detalhamento dos termos utilizados pelas pesquisas.

Também foi possível localizar quatro focos para os trabalhos analisados, sendo eles:

O primeiro foco localizado diz respeito à divergentes abordagens metodológicas que visam o desenvolvimento emocional ou integral dos alunos em diferentes faixas etárias na escola:

QUADRO 12- Foco 1: Desenvolvimento Emocional

Diferentes abordagens educacionais para trabalhar o Desenvenvolvimento Integral com crianças de 05 a 06 anos- Educação Holística	MOTA, Ana Paula Fernandes da Silveira.
Proposta para trabalhar o Desenvolvimento Emocional integral com alunos do Ensino Médio	ARANTES, Mariana Marques.
Elaboração de vídeos para famílias com bebês e crianças pequenas, orientações sobre o Desenvolvimento Emocional dentro das escolas	DOTTO, Fernanda Real.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

O segundo foco dá ênfase na importância que o ato brincar tem para o Desenvolvimento Infantil, notando que, para as crianças, os brinquedos analógicos dão tanto prazer quanto os digitais:

QUADRO 13- Foco 2: O brincar e o desenvolvimento infantil

A importancia do brincar seja com brinquedo análogicos ou digitais para o Desenvolvimento Infantil	MARTEN, Alesandra Lange

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

No terceiro foco encontrado, a autora procura entender como as famílias com crianças de 0 a 3 anos enxergam e utilizam as Tecnologias Digitais em casa e como isso afeta a percepção de maternidade:

QUADRO 14- Foco 3: Uso das tecnologias digitais pela família

Como as tecnologias digitais vêm sendo utilizadas pelas famílias com crianças de 0 a 3 anos	MALLMANN, Manoela Yustas

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Por fim, no último foco encontrado, os autores buscam maneiras de abordar as tecnologias como ferramentas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento nos diversos níveis e âmbitos do ensino.

QUADRO 15- Foco 4: Uso das tecnologias visando o desenvolvimento do aluno

O uso das tecnologias digitais na pré escola como ferramenta que contribui para o desenvolvimento do aluno	SANTOS, Jonathas Fontes; PORTO, Cristiane de Magalhães; SANTOS, Isabella Silva dos
O uso do cinema (uma tecnologia) como ferramenta para trabalhar o Desenvolvimento Emocional no Ensino Médio	COSTA, Darlea Araújo de Souza Esteu da.
O uso das NTDIC como ferramenta para auxiliar o desenvolvimento de alunos do AEE	DORES, Ariana Regina das.

O uso das Tecnologias Inovadoras como ferramenta pedagógica na Educação Infantil	LOBO, Deisiré Amaral e BARWALDT, Regina.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Os focos identificados apontam a ausência de trabalhos que liguem o aspecto emocional do indivíduo sendo trabalhado e desenvolvido utilizando as tecnologias digitais na primeira etapa da educação básica.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Este capítulo está dividido em dois itens. O primeiro item, “Educação Infantil e Tecnologias: Conceitos e Fundamentos”, apresenta o histórico da Educação Infantil, leis que a fundamentam, além de apresentar o que são as Tecnologias Digitais e como aparecem no currículo escolar por meio da BNCC.

O segundo item, “Desenvolvimento Emocional das Crianças Pequenas”, busca apresentar, com base em Vygotsky (1994; 2000), como ocorre esse desenvolvimento e se/ ou como as Tecnologias possuem impacto neste processo.

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E TECNOLOGIAS: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

Antes de avançar na análise aqui proposta, vale destacar que esta pesquisa não entende a educação infantil como uma modalidade, visto que a legislação brasileira compreende como modalidades: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Educação Especial; Educação Profissional e Tecnológica (EPT); Educação Básica do Campo; Educação Escolar Indígena; Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância (EaD), sendo a Educação Infantil, reconhecida normativamente no país, como uma etapa da educação Básica.

Em “A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional", as autoras Paschoal e Machado (2009) apontam que no contexto global e

> Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p.78)

Essas autoras ligam o início da Educação Infantil, ao surgimento da indústria e à entrada da mulher no mercado de trabalho, já que estes fatores mudaram os hábitos e costumes sociais. As mães trabalhadoras brancas saíam e deixavam seus filhos aos cuidados das chamadas “mães mercenárias”: estas não trabalhavam nas fábricas e ganhavam dinheiro cuidando e abrigando os filhos de outras mulheres.

Paschoal e Machado (2009) apontam, a partir de pesquisas históricas, que as primeiras instituições que surgiram na Europa e Estados Unidos possuíam como objetivos cuidar e

proteger as crianças. Tinham caráter assistencialista focando na guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças. No entanto, em 1976, um pastor chamado Oberlin, na França, criou a “Escola de Principiantes” para crianças entre 2 e 6 anos. Ele utilizou materiais didáticos com “um propósito educativo, porque possibilitam às crianças o desenvolvimento do raciocínio e o julgamento correto diante das situações propostas pelo professor” (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p.81). Assim, a preocupação não era só com o cuidar, mas sim garantir uma formação moral e intelectual aos pequenos, garantindo a perpetuação dos bons costumes.

No Brasil, “as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas” (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p.82), além de acolher os órfão e os filhos abandonados por mães solteiras.

Com a chegada da indústria e de trabalhadores europeus, além da inserção da mulher no mercado de trabalho industrial brasileiro, os movimentos operários ganharam força e, dentre suas reivindicações, estava a solicitação para que houvesse um local institucionalizado onde as mães pudessem deixar seus filhos enquanto trabalhavam (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Paschoal e Machado (2009) vão detalhar as lutas que levaram ao surgimento das primeiras creches para as crianças pobres, as quais visavam cuidar e suprir as carências e ausência das mães, e os jardins de infância para as crianças ricas, que estimulavam o desenvolver da criatividade e da curiosidade. Também descrevem os passos seguintes até a conquista da legislação que garantisse a igualdade de acesso e a qualidade do ensino para todos, sem haver nenhuma distinção por classes sociais. O destaque para a igualdade social é para o art. 6º da Constituição Federal de 1988, que declara,

> São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, [...]. (Redação da EC 90/2015) (BRASIL,1988).

Em diálogo com art. 205 da mesma lei, a educação é vista como um dever e direito de todos e "[...] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988).

No entanto, é somente por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, no art. 29, que a Educação Infantil passa ser vista como etapa da educação básica, passando ser obrigatória para crianças a partir dos 4 anos de idade:

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.22).

Desse momento em diante, a Educação Infantil passa a ter sua própria Diretriz Curricular Nacional (1996), sendo contemplada no Plano Nacional de Educação (2014/2024) e na Base Nacional Comum Curricular (2017), entre outros. A partir de então, segundo Paschoal e Machado (2009), a Educação Infantil sempre envolve pensar nas diferentes vivências das crianças, nas infâncias (no plural); envolve também as especificidades das divergentes faixas etárias; a criança como centro de todas as ações como um sujeito de direitos que produz e reproduz cultura. Seu objetivo tampouco é buscar a preparação ou antecipação para o Ensino Fundamental (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Essa primeira etapa da Educação Básica apresenta algumas demandas, sendo elas: identidade como Educação Infantil; professor(a) especializado para atuar nessa etapa; formação inicial e continuada para esse profissional; acesso de todas as crianças e qualidade de ensino; estrutura física de qualidade e documentos normativos que orientem sua oferta (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Em diálogo com a perspectiva vigotskiana, Kenski vai pontuar que,

> A educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias. Desde pequena, a criança é educada em um determinado meio cultural familiar, onde adquire conhecimentos, hábitos, atitudes, habilidades e valores que definem a sua identidade social (KENSKI, 2003 p.17).

No Brasil, a BNCC (2018) é um documento que norteia as ações pedagógicas por meio da padronização dos currículos das redes de ensino pública e privada em todas as etapas da Educação Básica, estabelecendo competências, conhecimentos e habilidades que os alunos devem desenvolver para garantir uma formação integral. No documento, está proposto para a Educação Infantil a perspectiva do “educar e cuidar” como um processo que ocorre de maneira indissociável. Para a realização desse processo, há elaboração dos “Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento”: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, de modo a garantir também o desenvolvimento integral infantil.

Para isso, a BNCC (2018) contém cinco campos de experiências: Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; O eu, o outro e o nós e Traços, sons, cores e formas. Dentro de cada campo, há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para garantir a intencionalidade nas ações pedagógicas. Estas são organizadas por faixa etárias: Bebês (0-1 a 6 meses), Crianças bem pequenas (1 a 7 meses -3 a 11 meses) e Crianças Pequenas (4 a 5 a 11 meses).

O campo "Corpo, gestos e movimentos" é importante porque "[n]a Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão" (BNCC, 2018, p.40). Esse campo cria oportunidades para que as crianças possam reconhecer seus limites e potencialidades, desenvolvendo-se por diversas linguagens, por meio das brincadeiras, teatro, música, dança e linguagens, criando conexões entre a emoção e o corpo, por exemplo (BNCC, 2018).

O campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação" visa promover o contato com a cultura escrita por meio da literatura infantil e ressalta que,

> [...] é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BNCC, 2018, p. 42).

No campo "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", a BNCC (2018) ressalta que as crianças estão inseridas em diversas dimensões e em diferentes espaços, lidando com fenômenos socioculturais e naturais. Esses fatores despertam a curiosidade dos pequenos sobre o mundo físico, o mundo sociocultural e conhecimentos matemáticos (BNCC, 2018):

> Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BNCC, 2018, p. 42-43).

No campo, "O eu, o outro e o nós", este documento aponta que ocorrem interações entre crianças e seus pares e crianças e adultos, o que possibilita que elas possam construir sua

própria visão de mundo, moldando seus modos de agir, pensar e sentir, lidando com as diferentes realidades. Portanto

> [...] na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BNCC, 2018, p. 40).

E por fim, o campo "Traços, sons, cores e formas" aponta que é um direito da criança se desenvolver e criar suas próprias manifestações artísticas, sendo assim a,

> [...] Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BNCC, 2018, p. 41).

Para isso, a BNCC ressalta que a criança pode fazer uso de diversas linguagens, podendo criar suas próprias produções artísticas ou culturais, trabalhando a autoria (coletiva e individual), fazendo uso de "[...] sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos" (BNCC, 2018, p. 41).

Esse documento também declara em suas competências gerais, que um direito do estudante é fazer o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação desde a primeira etapa da educação básica. Nesse particular, vale recorrer a Kenski (2003) que esclarece o que são as Tecnologias Digitais:

> Ao falarmos em novas tecnologias, na atualidade, estamos nos referindo, principalmente, aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações. Essas tecnologias caracterizam-se por serem evolutivas, ou seja, estão em permanente transformação. Caracterizam-se também por terem uma base imaterial, ou seja, não são tecnologias materializadas em máquinas e equipamentos. Seu principal espaço de ação é virtual e sua principal matéria-prima é a informação (KENSKI, 2003, p. 20).

Observando alguns pontos da BNCC (2018), é possível notar que o uso das tecnologias aparece por meio dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, propostos para os bebê a partir de zero a 1 ano e 6 meses de idade, visando estimulá los a: “Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livros, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc)” (BRASIL, 2018, p. 50).

Todavia, Santos e Porto e Santos (2021), realizaram um estudo aprofundado da BNCC buscando compreender o que esta traz sobre as mídias digitais em suas “competências gerais”, nos “direitos de aprendizagem e desenvolvimento” e nos “campos de experiência” indicados para a Educação Infantil. Para esses autores,

> [...] constata-se que a BNCC ao propor as competências gerais anuncia preocupações em articular a construção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores inerentes às mídias digitais, o que aproxima suas propostas curriculares do universo digital. Por outro lado, quando define suas diretrizes específicas para a EI em termos de ‘direitos de aprendizagem e desenvolvimento’ e os ‘campos de experiências’, distancia-se da preocupação explícita nas competências gerais (SANTOS, J.; PORTO, C.; SANTOS, I.; 2021, p. 3).

Esses mesmo autores observam que, quando a BNCC (2018) traz o “brincar”, não considera as tecnologias nem como um brinquedo nem como parte da brincadeira. No ponto de vista apresentado,

> [...] a BNCC deveria incluir diretamente algumas das possíveis relações, como se faz com o Explorar e o Expressar, ao trazer os termos ‘tecnologia’ e ‘linguagem’. Os quais asseguram contemplação, respectivamente, das tecnologias digitais e da linguagem digital (SANTOS, J.; PORTO, C.; SANTOS, I.; 2021, p. 11).

Para Amaro (2015), o trabalho pedagógico com crianças na educação infantil deve privilegiar o uso das Tecnologias como uma das formas de introduzir as crianças no mundo das linguagens e promover interações. O uso destas criam possibilidades para que as crianças possam desenvolver todas suas potencialidades, já que, no presente contexto social, as tecnologias estão presentes na mais comum das atividades humanas. Por esta razão,

> Na educação infantil, o uso dessas tecnologias deve ter um caráter educativo lúdico, como proposta pedagógica, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas. As crianças estão em constante interação através das brincadeiras, jogos, rodinhas, etc. construindo uma aprendizagem com alegria e prazer (AMARO, 2015, p. 24).

A autora afirma que no contexto atual, os educadores estão lidando com "[...] uma geração de crianças com habilidades para manusear aparelhos tecnológicos antes mesmo de saber falar e escrever" (AMARO, 2015, p. 24). Sendo assim, essas habilidades devem ser abordadas com a mesma preocupação como "[...] o desenvolvimento da coordenação motora, a construção de valores, de respeito e cooperação, o conhecimento do mundo letrado, relevante no processo de construção da língua escrita" (AMARO, 2015, p. 24).

Para Amaro (2015), a tecnologia tem a capacidade de apresentar às crianças o acesso e conhecimento de mundo por meio de imagens e sons, além de proporcionar a elas a oportunidade de pesquisar sobre qualquer assunto que desperte sua curiosidade. Outro ponto apresentado pela autora, é o de que os computadores permitem trabalhar a comunicação das crianças, "[...] seja através de desenhos digitalizados, imagens, fotografias, uma forma de comunicação que faz também ela parte integrante desse mundo letrado" (AMARO, 2015, p. 25). Pontua que, a criança constrói e reconstrói seu conhecimento,

> [...] através das ações que realiza e das interações estabelecidas com os outros, bem como com os elementos de sua cultura. Além da necessidade de estabelecer interações a fluência tecnológica na era digital requer a realização de ações por mídias diferenciadas que favorece a construção de conhecimento (AMARO, 2015, p. 25).

Amaro (2015) defende que "[...] a criança não alfabetizada inicia o processo de escrita utilizando como ferramenta a imitação mecânica utilizando lápis e ou digitando no computador" (AMARO, 2015, p. 26), sendo assim, o educador pode propor atividades utilizando tecnologias e, por conseguinte, despertar o interesse e desejos a respeito de novos saberes, gerando aprendizagem.

Amaro (2015) também traz que a Educação Infantil é o local no qual as crianças começam a ampliar suas relações sociais. Visando isso, "[...] seu currículo está cada vez mais estruturado para uma educação de qualidade, e não mais um lugar para apenas cuidar e socializar" (AMARO, 2015, p. 40).

É necessário enfatizar que a criança, ao entrar na instituição de ensino, já carrega consigo conhecimentos culturais, midiáticos e tecnológicos (AMARO, 2015). A autora ainda afirma que,

> A integração das TIC na escola, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida das crianças e funcionam como agências de socialização, trazendo consequências para os processos culturais, comunicacionais e educacionais. Portanto criar ambientes de aprendizagem com a presença das

> TIC na educação infantil significa crianças envolvidas com interesse, participativas e satisfação com as novas aprendizagens (AMARO, 2015, p. 40).

Vale ressaltar que, conforme o que já foi apresentado neste trabalho, as crianças são movidas por seus interesses e suas curiosidades e, sendo assim, as Tecnologias Digitais dentro da Educação Infantil devem ser usadas como ferramentas que favoreçam seu desenvolvimento integral.

3.2 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Para Vygotsky (1994), o ambiente social no qual o discente está inserido é visto como uma alavanca dentro do processo educacional. Ele diz que "a experiência do aluno juntamente com a formação de reflexos condicionados está determinada pelo meio social" (VYGOTSKY, 1994, p. 76). Sendo assim, qualquer mudança nesse meio consequentemente muda o comportamento humano.

Desse modo, o comportamento passa a ser visto como o resultado de um processo interno que ocorre entre o organismo e o meio. A emoção tem a função de organizar internamente o comportamento (VYGOTSKY, 2000). Nesse sentido, a emoção é "[...] um sistema de reações relacionado de modo reflexo a esse ou aquele estímulo" (Vygotsky, 2000, p. 131).

Vygotsky (2000) pontua que, o senso comum de sua época remontava a origem do sentimento a três grupos: o primeiro grupo (A) seria a classe de reações-emoções motoras que envolve a contração dos músculos e movimentos mímicos. O segundo grupo (B) seria o das reações somáticas que ocorrem quando alguns órgãos vão mudar sua forma de agir, envolvendo os batimentos cardíacos, a respiração etc. O terceiro grupo (C) é o das reações secretórias externas ou internas, ou seja, as lágrimas, suor etc. O conjunto desses três grupos, em ordem ABC, é o que daria origem ao sentir e as emoções.

Todavia, Vygotsky (2000) vai defender uma nova ordem: ACB. Primeiro viriam as percepções, depois a mímica e aí o sentimento:

> Tudo nos permite afirmar que a emoção é de fato um sistema de reações relacionado de modo reflexo a esses ou aqueles estímulos. O esquema das emoções gêmeas coincide integralmente com o esquema de comportamento e experiência consciente de que estamos sempre partindo. O sentimento não surge por si só em estado normal. É sempre antecedido desse ou daquele estímulo, dessa ou daquela causa seja ela externa ou interna (A). O que nos

> faz ter medo ou sentir alegria é o estímulo de onde começa a resposta. Depois seguem- se várias reações reflexas, motoras, somáticas e secretórias (C). Por último, que reação circular, o retorno das próprias reações ao organismo como novos estímulos, a percepção da segunda ordem do campo proprioceptivo que representa o que antes era denominado a própria emoção (B) (VYGOTSKY, 2000, p.131).

Usando como argumento e exemplo que uma brincadeira entre crianças pode virar uma briga com muita facilidade, o autor explica que "dois meninos, que começaram a brigar sem qualquer raiva um do outro, de repente começam a sentir raiva e não sabem dizer se a brincadeira terminou ou ainda continua" (VYGOTSKY, 2000, p.129).

A partir destes argumentos, Vygotsky (2000) parte para a defesa de que a educação das emoções é de preocupação do pedagogo, já que o aluno cria uma série de vínculos emocionais ligados a um determinado acontecimento e, se este por acaso for apreendido de maneira negativa, impactará todo o processo educativo e todo o comportamento e desenvolvimento infantil.

Para Vygotsky, a educação só se realiza quando há a experiência do aluno, sendo esta determinada pelo ambiente no qual o discente está inserido. Cabe ao professor organizar e regular o ambiente. Portanto, todo o trabalho pedagógico deve partir dos interesses do aluno e das suas emoções para que assim o educador possa estabelecer uma linguagem que o conecte a este aluno (VYGOTSKY, 2000).

Seguindo esta perspectiva, é possível notar que o educador pode orientar qualquer sentimento em qualquer direção, ligando-o a qualquer estímulo (VYGOTSKY, 2000). Já que "[...] até as coisas inanimadas, quando incorporadas ao âmbito da educação, quando adquirem um papel educativo, se tornam dinâmicas e se tornam participantes eficazes neste processo" (VYGOTSKY, 2003, p. 78).

Com base nesses fatores, Vygotsky (2000) pontua a necessidade de que a educação dos sentimentos promova e tenha como foco reeducar determinada emoção, promovendo um novo sentido na reação emocional. Afinal, esta tem influência no comportamento e em todo processo educativo, pois serão as reações emocionais do estudante que estarão ligadas à motivação de se adquirir um novo conhecimento. Então,

> Quanto à educação das emoções no sentido propriamente dito do termo, a tarefa essencial da educação é dominar as emoções, ou seja, incluí-las na rede global do comportamento quando elas estiverem estritamente ligadas a todas as outras emoções e não se expressarem em seu processos de modo perturbador e destrutivo (VYGOTSKI, 2000, p.146).

Como ferramenta educacional para atingir este objetivo, Vygotsky vai dar ênfase à brincadeira, alegando que esta parte do instinto infantil e se torna a melhor forma de organizar o comportamento: "[...] a brincadeira da criança é sempre emocional, desperta nela sentimentos fortes e nítidos, mas a ensina a seguir cegamente as emoções, a combiná- las com as regras do jogo e o seu objetivo final" (VYGOTSKI, 2000, p. 147).

Para que isso seja possível, defende-se a ideia de uma aprendizagem significativa, na qual se destacam seis itens fundamentais: compreensão dos significados; a relação com experiências anteriores; vivências pessoais e outros conhecimentos; permitir a elaboração de problemas desafiantes; permitir estabelecer relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções, conceitos, etc; permitir a alteração de comportamentos e permitir utilizar o que é aprendido em diversas situações (SMOLE, 2000).

De acordo com Smole (2000), a aprendizagem significativa é reconhecer que aprender detém um caráter dinâmico e demanda que as atividades de ensino encaminhem-se para que os alunos aprofundem e expandam os significados produzidos por meio das suas participações nas atividades de ensino e aprendizagem.

Em diálogo com a teoria Vygotskyana, Smole (2000) aponta que uma forma de alcançar tais objetivos é por meio da brincadeira: o ato de brincar permite que as crianças desenvolvam a si mesmas e notem questões como sua capacidade corporal, sua consciência, sua percepção como ser social, noções de espaço ao seu redor e como desvendá- lo.

O ato de brincar com o outro em si, já coloca a criança frente à desafios e problemas, a ensina a não desistir frente à primeira dificuldade, exige troca de pontos de vistas e ainda contribui para o desenvolvimento desta como ser social, cobrando questões como a ação de pensar no que vai dizer ou fazer para que seja compreendida (SMOLE, 2000).

No ambiente da sala de aula, Smole (2000) pontua que é interessante propor brincadeiras que possuam regras e que contenham aspectos interessantes e desafiadores, mas também é de fundamental importância que o professor dê espaço para as crianças brincarem daquilo que já conhecem ou de algo que inventaram na hora.

Nesse caso, deve incentivá-las a participar de brincadeiras que exigem ações conjuntas, também é necessário prestar atenção àquelas que são muito tímidas, não as forçando a participar. Uma forma de auxiliar nesses casos é repetindo as brincadeiras até que a criança tímida sinta-se à vontade e segura para se divertir com seus colegas. Muitas vezes é importante que o professor participe das brincadeiras e jogos, pois assim será visto não só como um exemplo, mas também como um companheiro (SMOLE, 2000).

Tendo isso em consideração, é preciso refletir sobre o contexto social atual pois,

> As crianças nascidas na ambiência social da cultura contemporânea vivem a conectividade e experimentam novas formas de interação, de brincar e de consumir. Essas experiências convidam-nas a uma vivência cercada por artefatos tecnológicos capazes de atender às demandas postas pelas reconfigurações da cultura infantil diante das mídias digitais (SANTOS, J.; PORTO, C.; SANTOS, I.; 2021, p.8-9).

A partir desse ponto é preciso refletir sobre como as novas tecnologias digitais afetam o desenvolvimento emocional, pois, se antes o brincar era a principal forma de trabalhar as emoções e por consequência o desenvolvimento e comportamento infantil, a substituição dos brinquedos analógicos pelos digitais causa o mesmo efeito? Para Marten,

> Os avanços das tecnologias digitais transformam cada vez mais o dia a dia dos pequenos. Bolas, bonecas, carrinhos, brincadeiras de rua hoje disputam espaço com os jogos eletrônicos e as demais mídias digitais. Porém os brinquedos digitais não surgem para substituir os analógicos e sim para agregar.[...] A criança aparece como sujeito que ativamente se insere nesse mundo tecnológico em interação constante com o meio e as tecnologias digitais; (MARTEN, 2017, p. 54).

Marten (2017) também defende que ambos brinquedos, analógicos ou digitais, trazem prazer e podem favorecer o desenvolvimento infantil quando há mediação. Ainda afirma que as crianças realizam a escolha entre um ou outro conforme o meio que estão inseridas e de acordo com a oferta. Se estão em uma sala de computação, optarão pelos dispositivos digitais, por exemplo. Para Vygotsky,. “[...] em cada caso, o processo de formação das reações depende do desenlace do combate entre o organismo e meio” (VYGOTSKY, 2003, p.79).

Para Amante (2007), quando se fala em tecnologias digitais: “[...] de um modo geral, na perspectiva dos que contestam a utilização da tecnologia por crianças pequenas, as críticas centram-se em redor de um conjunto de ‘riscos’ para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças” (AMANTE, 2007, p. 2, trad. nossa).

Sobre essa questão, Amante (2007) destaca que não há estudos suficientes para dizer se o uso das Tecnologias Digitais afeta a saúde motora infantil, do mesmo modo que não é possível determinar com que idade as crianças devem ter seu contato com as tecnologias. Tampouco é possível determinar a idade em que se deve dar uma boneca ou um carrinho para uma criança, pois esses fatores dependem de sua forma de uso.

Por meio do texto de Amante (2007), é possível notar que a forma com que o docente oferece as tecnologias pode sim impactar na criatividade do aluno: se as tecnologias forem sempre usadas em programas fechados, não há espaço para o desenvolvimento. Se usadas

como ferramentas, tornam-se grandes aliadas. Amante (2007) traz o questionamento "[...] a primeira coisa que nos ocorre perguntar é se a Escola, antes de existirem os computadores, era criativa. Quantos de nós poderemos dizer que aprendemos de uma forma criativa?" (AMANTE, 2007, p.5). Sob esse prisma, afirma que a maneira com que se usam as Tecnologias Digitais pode formar sujeitos ativos ou passivos no processo de aprendizagem. Aponta que estudos,

> [...] tem demonstrado que: Os jogos de computador encorajam a produção de discurso mais complexo e fluente (Davidson e Wright, 1994); As crianças são estimuladas a usar a linguagem, sobretudo quando utilizam programas abertos que encorajam a exploração e a fantasia, como no caso dos programas de desenho, fazendo relatos enquanto desenham, deslocam objectos, ou "escrevem" (Clements e Nastasi, 2002); As crianças contam histórias mais elaboradas acerca dos desenhos realizados em computador (Clements e Nastasi, Op.Cit.); A interacção com os computadores aumenta a comunicação verbal e a colaboração entre as crianças (Crook, 1998a; 1998b; Drogas, 2007) e proporciona situações de conflito sócio-cognitivo propiciadoras de aprendizagem (Amante, 2003; 2004a). A estimulação de vocalizações em crianças com perturbações na fala tem também sido demonstrada (McCormick, 1987, cit. por Van Scoter et al 2001). (AMANTE, 2007, p.8).

Para Amante (2007), as Tecnologias Digitais auxiliam a linguagem, o pensamento matemático, oferecem às crianças a possibilidade de conhecer o mundo em que vivem, além de ser ferramentas que o professor pode utilizar para adquirir novos conhecimentos e educar para a diversidade. A autora afirma que os princípios para utilização das tecnologias devem ser os mesmos para qualquer outro material pedagógico pois "[...] assim, a exploração, a descoberta, a atividade auto iniciada, o controle e flexibilidade inerente aos programas abertos adequam-se ao desenvolvimento de uma aprendizagem ativa" (AMANTE, 2007, p. 14, trad. nossa).

A autora citada acima, ainda relata que não se trata de ensinar crianças a usar computadores, mas sim ofertar novas possibilidades a elas. O educador pode criar um ambiente rico, favorecendo o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa. Todavia, ela aponta que, para isso acontecer, é preciso que muitos educadores abram a mente para este leque de possibilidades e invistam em formações continuadas dentro dessa área.

A reflexão de Amante (2007) dialoga com a afirmação de Prensky, ao indicar que:

> [...] o único e maior problema que a educação enfrenta hoje é que os nossos instrutores Imigrantes Digitais, que usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma

> linguagem totalmente nova. (PRENSKY, 2001, p. 2).

Prensky (2001) traz o conceito de "Imigrantes Digitais" para aqueles que nasceram na era pré-digital, apontando que estes possuem um "sotaque do imigrante digital", ou seja, uma linguagem diferente e acessam a internet de forma diferente daqueles ditos "Nativos Digitais". Estes são

> Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital (PRENSKY, 2001, p. 1)

Prensky (2001) também fala que os Nativos Digitais processam mais de uma coisa por vez, sendo capazes de realizar diversas tarefas ao mesmo tempo porque se acostumaram a procurar e receber informações rapidamente. Isso pode ser problemático porque "[...] os Imigrantes Digitais não acreditam que os seus alunos podem aprender com êxito enquanto assistem à TV ou escutam música, porque eles (os Imigrantes) não podem" (PRENSKY, 2001, p. 3). Portanto, manter as mesmas práticas pedagógicas na qual os Imigrantes Digitais estão familiarizados não funciona com esta nova geração. Agora há um novo meio social:

> Então se os educadores Imigrantes Digitais realmente querem alcançar os Nativos Digitais – quer dizer, todos seus estudantes – eles terão que mudar. Já é hora para pararem de lamentar, e assim como o lema da Nike da geração dos Nativos Digitais diz "Apenas faça isso!". Eles terão sucesso a longo prazo – e seus sucessos virão mais rapidamente se seus administradores apóia-los (PRENSKY, 2001, p. 6).

Portanto, se o meio afeta diretamente o desenvolvimento emocional, que, por conseguinte, afeta o comportamento e a forma como as crianças constroem novos conhecimentos, negar o papel e o acesso das Novas Tecnologias Digitais parece negar à criança o direito de se desenvolver integralmente.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo é realizada a análise dos artigos, das dissertações e teses selecionadas por meio do levantamento bibliográfico com base nos quadros de foco elaborados na introdução deste trabalho. Aparecem aqui somente os pontos em que as obras levantadas dialogam diretamente com os eixos desta pesquisa.

4.1 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Neste item é apresentado as reflexões tragas a respeito dos fatores que envolvem o desenvolvimento emocional, sendo possível compreender, por meio das obras de Arantes (2019), Dotto (2019) e Mota (2010), como este ocorre e quais são as habilidades adquiridas no processo em que as ações perpassam a família e a escola, mantendo o objetivo de garantir uma formação integral.

Em "**Educação emocional integral: Análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco**" (ARANTES, 2019), a autora inicia o texto afirmando que

> Educar é o principal processo de desenvolvimento humano. É um ato integrado por muitas ciências e fundamentos pelo qual o humano desenvolve suas potencialidades inserido em sua própria realidade. Educação é lugar e atitude de gente que gosta de gente. De quem acredita que pode ajudar, transformar, ensinar, compartilhar, regenerar, promover, estimular, incentivar os outros e aprender com eles. Não é lugar para pessimistas convictos nem para otimistas ingênuos. Um educador precisa acreditar em si mesmo e nas pessoas. Educar é um ato que envolve sentimentos e afinidades e requer conexão emocional. A conexão emocional advém do conhecimento, do autoconhecimento e de um cultivo de práticas que possibilitam manejar as emoções e os sentimentos. (ARANTES, 2019, p. 25)

Nesta perspectiva, todas as pessoas que constituem o ambiente escolar, como seres únicos, impactam no processo de aprendizagem contribuindo para a construção emocional de determinado ambiente (ARANTES, 2019).

A autora em sua tese cria o projeto "Conecte-se" com cinco pilares: autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades relacionais e tomada de decisão responsável.

O "autoconhecimento" "Trata-se de um pré-requisito para as outras habilidades socioemocionais porque permite reconhecer em nós mesmos o poder das emoções, revelando-nos uma forma de viver mais plena e consciente" (ARANTE, 2019, p.61).

Segundo a autora, “autogestão” diz respeito a capacidade de observar as próprias emoções e só assim determinar a forma de agir, este campo aborda a questão da “[...] dimensão intrapessoal (a gestão das próprias emoções) e uma dimensão interpessoal (ajudar os outros a gerir suas próprias emoções)” (ARANTES, 2019, p.62).

Para Arantes (2019), a “consciência social” tem base na compreensão sobre o outro, é sobre olhar o outro com empatia e compaixão, já que nem sempre há necessidade de falar para expressar um sentimento, portanto

> É necessário ampliar o olhar e perceber a atmosfera das pessoas do nosso convívio, na qual todos estamos inseridos. Consciência social é a competência de ter essa percepção a respeito das outras pessoas, de vislumbrar o que elas sentem, mesmo que não estejam dizendo com palavras. É perceber através do tom de voz, da expressão facial e dos gestos se elas estão tristes, com raiva ou com medo; se estão agindo na defensiva ou procurando realmente nos atacar. Inclui a habilidade de assumir a perspectiva de pessoas com diferentes origens e culturas, ter empatia e compaixão (ARANTES, 2019, p.63).

As “habilidades relacionais” dizem respeito a reconhecer o outro e o que para estes é importante, sabendo se comunicar, tendo sob a ótica que esta “[...] nos permite perceber que, numa simples conversa com outra pessoa, ocorre também uma segunda conversa, conosco [...]” (ARANTES, 2019, p.65). A autora ainda vai dizer que saber organizar e conhecer as próprias emoções não é negá-las ou reprimi- las ou deixar de importar- se consigo mesmo colocando somente o outro como prioridade.

Arantes (2019) vai afirmar que para que haja a “tomada de decisão responsável" é necessário todos os itens citados anteriormente, esta “Representa o entendimento de que, por mais complexos que sejam os relacionamentos, devemos agir com responsabilidade, ponderando como nossas atitudes repercutirão em nossa própria vida e na vida do próximo” (ARANTES, 2019, p.66). Os estudos da autora apontam que o ser humano possui cinco dimensões: física/ material; sensorial; emocional; mental; e espiritual.

> Não enxergar a existência dessa complexidade faz o ser humano operar no nível superficial de quem busca adaptar-se aos contextos ou suprir as necessidades mais imediatas sem questioná-las ou refletir sobre seus significados. Faz com que se busquem satisfações momentâneas para o corpo, os relacionamentos e os desejos mais íntimos sem perceber as interconexões que existem entre eles e quais consequências, muitas vezes pouco saudáveis. (ARANTES, 2019, p. 130)

Com base em Arantes (2019), é possível notar que não há formação humana sem aprender a compreender e lidar com as emoções pois estas constroem a identidade ligando o que acontece no mundo externo ao íntimo do indivíduo para que este possa se expressar.

A pesquisadora afirma que "[...] o educador que compreender o papel da dimensão emocional na formação humana terá uma real possibilidade de humanizar os seres, contribuindo para que se situem social, histórica, política e culturalmente." (ARANTES, 2019, p.132). Para a autora, "A Educação Emocional Integral (EEI) está estruturada em quatro bases: espiritualidade, multidimensionalidade, integralidade e transdisciplinaridade." (ARANTES, 2019, p.133)

A autora pontua que a EEI possui quatro objetivos gerais, mas não os coloca de modo hierárquico. "Objetivo 1: promover a alfabetização emocional – reconhecer e nomear as emoções e interpretar corretamente a linguagem não verbal." (ARANTES, 2019, p.169). "Objetivo 2: favorecer o autoconhecimento – perceber a conexão entre sentir, pensar e agir; avaliar as próprias capacidades e limitações; estimular a transcendência" (ARANTES, 2019, p.173). "Objetivo 3: estimular o autocuidado – gerir os efeitos da emoção sobre si e sobre os outros e responder de modo apropriado ao contexto." (ARANTES, 2019, p.176). "Objetivo 4: facilitar decisões responsáveis – fazer escolhas construtivas; reconhecer e respeitar os limites de si mesmo e dos outros." (ARANTES, 2019, p.180).

Em **"Desenvolvimento emocional e relacional na educação infantil: implicações do PATHS e do ACE à formação da criança e do educador**" (MOTA, 2010), a autora inicia sua dissertação apontando que a educação

> [...] como uma atividade que aponta um direcionamento para o desenvolvimento do ser humano numa perspectiva holística, pressupondo, com isto, a necessidade de compreender o indivíduo multidimensionalmente para, de fato, formá-lo humanamente. Neste sentido, chamamos atenção para a intricada atividade da educação, a qual se apóia em um conjunto de concepções que abrangem as exigências da sociedade e os aspectos humanistas que tratam do desenvolvimento da pessoa humana. Por fim, quanto ao termo educacional, aqui, entendemos o processo pelo qual o indivíduo é direcionado para sua formação humana, desenvolvendo as potencialidades de ser humano que estão disponíveis em si, mas que necessitam de uma condução adequada para atualizá-las de modo a favorecer a unificação e compreensão do indivíduo sobre si mesmo (MOTA, 2010, p.15).

Para Mota (2010), ao abordar o aspecto emocional é possível formar pessoas que terão a capacidade de estabelecer relações pensando no âmbito individual e coletivo. Nesta linha, "[...] ser indivíduo não se restringe à idéia de apenas aquele que está sendo, mas envolve, em

certa medida, o desenvolvimento de um ‘vir-a-ser’ que compatibiliza com a própria natureza do ser humano, vinculado a uma ação de bem-estar do mundo em si” (MOTA, 2010, p.22).

A autora pontua que as emoções possuem caráter involuntário por partirem inconsciente, em sua essência não são negativas ou positivas, pois estas características são das sensações e das ações comportamentais frente às situações enfrentadas no dia-a-dia.

> Podemos considerar que emoções e sentimentos orientam o modo como as relações humanas vão ser estruturadas: as relações que o indivíduo estabelece consigo mesmo (intrapessoal) e com os outros (interpessoal). Desse modo, compreender as estruturas emocionais e sentimentais que surgem e fazem parte do humano é essencial para que as relações intra e interpessoais dos sujeitos ressoem inteligentemente. (MOTA, 2010, p.32)

Portanto, para Mota (2010) é preciso educar o homem para que tenha algumas habilidades como “[...] autoconhecimento, conhecimento sobre os outros e compreensão do vínculo de responsabilidade que alguém faz com outro no mundo das relações” (MOTA, 2010, p.33). A autora aponta que educar emocionalmente não significa impedir as emoções, mas saber administrá- las.

> Destarte, se compreendemos a escola como um estabelecimento responsável pelo oferecimento de ensinamentos, saberes e conhecimentos necessários à formação do sujeito humano, logo, entende-se que é de competência também deste mesmo espaço dedicar tempo e condições à aprendizagem emocional como parte do desenvolvimento dos educandos. (MOTA, 2010, p.36)

Outro ponto defendido pela autora em análise, é que na infância é quando o cérebro desenvolve-se rapidamente criando oportunidades para a aprendizagem, nesta perspectiva, “O ensino emocional na escola tem objetivos tão importantes quanto a aprendizagem da leitura e escrita, sendo a afetividade não apenas um meio, mas um fim do ensino-aprendizagem” (MOTA, 2010, p.39).

A autora aponta que a alfabetização emocional tem base na autoconsciência, consciência social, autocontrole, saber lidar com relacionamentos e tomar decisões responsáveis.

> Primeiramente, a possibilidade de êxito na aprendizagem sócio-emocional parece estar conectada à sinergia que a escola estabelece entre os aspectos cognitivos e emocionais trabalhados nos componentes curriculares, além de uma linguagem comum e eficaz entre os relacionamentos que envolvem escola, família e comunidade. Articular habilidades acadêmicas com

> sentimentos e ações que fazem parte do cotidiano do estudante torna-o mais preparado para usar tais habilidades na vida rotineira. (MOTA, 2010, p.44)

Para Mota (2010), é preciso tratar a educação socioemocional não como algo atípico, mas para ser trabalhado constantemente e a longo prazo, sendo necessário:

> [...] fornecer uma estrutura teórica aos educadores; estar atenta ao desenvolvimento apropriado ao nível da maturidade do educando e a seleção de materiais adequados e acessíveis ao mesmo; estabelecer uma abertura quanto à diversidade, respeitando aspectos culturais, étnicos, sexuais, físicos e sócio-econômicos, são cruciais para um desenvolvimento coerente. Formar uma equipe gestora responsável composta por administrador, coordenador, professores, conselho escolar, psicólogo, assistente social, líder comunitário, pais e outros comprometidos no desenvolvimento da aprendizagem sócio-emocional também faz parte da organização escolar (MOTA, 2010, p.45).

A autora em questão, afirma que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) não se preocupa com o desenvolvimento emocional infantil quando se propõe que esta possua a "[...] habilidades de autoconhecer-se, compreender seus próprios sentimentos, utilizá-los com coerência na experiência da vida a partir de um vocabulário emocional bem desenvolvido e compreender empaticamente as emoções de outras pessoas." (MOTA, 2010, p.53).

Para Mota (2010), o aspecto emocional tem início desde os primeiros meses de vida, nesta etapa os pais e os educadores podem colaborar para este desenvolvimento ao responder com tranquilidade as angústias infantis apresentando- se como espelhos. Entre um e três anos, é a época em que surgem situações com conflitos,

> São a partir das situações-conflito nessa fase, como a disputa pelo mesmo brinquedo ou o ataque de fúria quando um momento lúdico é interrompido, que os educadores encontram excelentes oportunidades para desenvolver a aprendizagem emocional. O educador pode auxiliar na identificação da emoção da criança (a raiva sentida quando pegam seu brinquedo), confirmando verbalmente que a entende; na solução dos conflitos, mostrando que a luta corporal vai piorar a situação deixando o amiguinho triste e ao mesmo tempo compreendendo a vontade que surgiu na criança-vítima de se defender batendo no outro. Além do desenvolvimento de seu senso de individualidade, acentua-se na criança o desejo por brincadeiras simbólicas e de faz-de-conta. (MOTA, 2010, p.56)

Todavia, Mota (2010) aponta que o melhor momento para trabalhar os aspectos emocionais é entre os 4 e 6 anos de idade, quando a amizade e as brincadeiras se popularizam. Todas as idades acima mencionadas estão contempladas na Educação Infantil, que adquire a

tarefa de dar às crianças as condições de se desenvolver saudavelmente, aprendendo sobre limites e os perigos sociais.

Com estes pontos sob ótica, Mota (2010) propõe o uso do sistema educacional americano, o Promoting Alternative Thinking Strategies (PATHS), que crer ao ensinar as habilidades citadas acima para as crianças desde a primeira etapa da educação é uma forma de evitar problemas que advém das emoções.

> Mais especificamente, o PATHS direciona o incremento das seguintes metas: desenvolver o autocontrole, entendendo-o como sabedoria em guiar as próprias emoções; desenvolver auto-estima sadia, autoconfiança e habilidade de dar e receber elogios; compreender e fazer uso do vocabulário das emoções, utilizando mediação verbal, diálogo e comunicação interpessoal; reconhecer e interpretar as diferenças entre sentimentos, comportamentos e perspectivas sobre si e sobre os outros; utilizar o raciocínio lógico e um vocabulário apropriado para solucionar problemas; estimular o conhecimento dos passos a serem dados para solucionar problemas como medidas de prevenção e de resolução de conflitos ocasionados na vida diária (MOTA, 2010, p.59).

Estas medidas, segundo Mota (2010), no futuro incentivarão as crianças a querer fazer o que é certo, ao compreenderem as regras é porque as compreende, não só porque foi mandado. Para tal objetivo, ela apresenta os conteúdos e as práticas voltadas para a Educação Infantil: autocontrole, autoestima, reconhecimento das emoções básicas e introdução a resolução de conflitos.

O PATHS propõe um “manual” para que os professores e os familiares possam falar e pensar sobre as próprias emoções confortavelmente (MOTA, 2010). A autora sugere um modelo similar para os brasileiros: o Treinamento de Atenção Plena e Concentração no Ensino (ACE), no qual, “[...] o educador estar plenamente atento às suas movimentações internas e às repercussões destas em seus lançamentos atitudinais, bem como estar apropriado de uma percepção consciente que facilite em si o autocuidado.” (MOTA, 2010, p.82).

Este treinamento oferece ao professor medidas que auxiliem na redução do estresse, compreendendo, regulando, expressando o que sente de forma cuidadosa e com a sensibilidade necessária no processo de ensino aprendizagem (MOTA, 2010). “Quando a pessoa se disponibiliza a dialogar consigo mesma consegue visualizar seus aspectos positivos e negativos, permitindo uma abertura para descobrir quem é ela em nível profundo” (MOTA, 2010, p.88).

> O método ACE enfatiza, sobretudo, que os professores devem aprender o modo de como ensinar e não apenas o que ensinar aos alunos, e, além disto, fornece-lhes uma espécie de aprendizado que pode beneficiar o que já existe no currículo escolar e disponibilizar uma prática que facilite a aprendizagem sócio-emocional para os alunos. (MOTA, 2010, p.92-93)

Em **"Necessidades Emocionais de Bebês e Crianças Pequenas na Primeira Infância em Educação Infantil: Produções de vídeos para famílias e educadores"**, Dotto (2019) inicia sua obra afirmando que "As instituição escolar deve permitir o acesso dos pais e mães a qualquer hora do dia e enviar relatórios sobre vivências, produções e aprendizagens das crianças, pelo menos, duas vezes por ano." (DOTTO, 2019, p.18).

Após fazer um breve relato sobre o histórico da educação infantil, ela pontua que as instituições de período integral recebem "[...] bebês desde os quatro meses de idade, cujos educadores assumem o papel de substitutos-cuidadores[...]" (DOTTO, 2019, p.20). Outra ideia que a autora traz é que o conhecimento a respeito do desenvolvimento emocional não deve ser restrito ao meio e formação acadêmica, sendo fundamental a existência de

> [...] espaços que promovam, de modo qualificado, discussões, rodas de conversa, que possibilitem uma maior aproximação de bebês, crianças pequenas, famílias e educadores. Buscar por isso, possibilita um olhar mais cuidadoso para as necessidades emocionais na primeira infância. (DOTTO, 2019, p.21).

Para esta autora, sem as condições ideais a criança torna- se apenas um corpo orgânico que reage a estímulos do meio, mas torna- se incapaz de estar e criar algo no mundo. Por esta razão, para uma mãe ser "suficientemente boa" é preciso se adaptar às necessidades do bebê, amparando todas as suas demandas, mas sem ser intrusa nos momentos de acolhida (DOTTO, 2019, p. 25).

Para esta, é preciso compreender qual é o papel da mãe e quais são as necessidades da criança para assim poder interpretar como a "escola maternal poderá dar continuidade ao trabalho da mãe" (DOTTO, 2019, p.25). De tal forma, "A educação na creche exige que o educador esteja suficientemente preparado para exercer restrições e controles sobre aqueles impulsos e desejos instintivos comuns a todas as crianças, que são inaceitáveis em suas próprias comunidades" (DOTTO, 2019, p.28). Nesse sentido, aponta que,

> Os educadores de creches são figuras de extrema importância no âmbito de marcas no processo de subjetivação dos bebês que frequentam esse tipo de instituição. Para a realização desta construção é necessário uma parada para

> pensar sobre a ética e subjetivação, partindo de uma reflexão de como estão as relações humanas na contemporaneidade. (DOTTO, 2019, p.26).

Sob este prisma, Dotto (2019) afirma que o trabalhado do educador não se retém apenas em âmbito educacional, sendo necessário estar ligada à família, criança, comunidade e aos demais educadores. Neste sentido, as instituições educacionais precisam observar e refletir sobre como ocorre o processo de construção de identidade, sempre respeitando o jeito e ritmo de cada criança (DOTTO, 2019).

> Para alcançar o cuidado integral à criança pequena no ambiente escolar, alguns aspectos necessitam ser considerados, como: concepções de educadores sobre as crianças e a educação; níveis de formação e funções dos profissionais que trabalham na educação infantil; diferenças salariais nesse campo de atuação profissional comparado a outros; e, estrutura e funcionamento dos equipamentos infantis. Muitos educadores privilegiam o educar e o cuidar apenas na dimensão pedagógica. Por suas formações e funções profissionais acabam aprisionados apenas na concepção pedagógica, sem levar em conta aspectos do desenvolvimento emocional dos bebês e crianças. A fim de se produzir alternativas para a superação de fragilidades no âmbito educacional infantil, pode-se recorrer a um campo de conhecimento, a Psicanálise. (DOTTO, 2019, p.30)

Para esta pesquisadora, o cenário social atual é composto por pensadores individualistas que podem acabar barrando a criatividade, por esta razão é necessário um "espaço intermediário", ou seja, "compartilhado, livre de um individualismo exacerbado [...] uma área em que se desenvolve a imaginação, o brincar e a criatividade bem como suas diversas formas de manifestação" (DOTTO, 2019, p.31).

Esta autora ressalta que atualmente as crianças passam mais tempo fora de casa desde as últimas quatro décadas convivendo com diferentes adultos e seus pares, ampliando a rede de relações e promovendo a socialização.

> Entre as novas experiências que podem ser vividas, pode-se destacar: a separação das crianças de seu pai e de sua mãe, o afastamento de seu ambiente familiar, além da criança entrar em contato com um novo grupo de adultos e crianças estranhas. Tudo isso pode provocar ansiedade na criança, pois para ela significa a separação dos adultos que lhe dão prazer e, o principal, a segurança básica. (DOTTO, 2019, p.34).

Esta defende que no primeiro ano de vida, o bebê necessita de cuidados frequentes, proteção e atenção às necessidades básicas em um ambiente protegido que favoreça o desenvolvimento. Por esta razão,

> [...] as famílias e os educadores devem compreender que a adaptação gradual da criança pequena ao ambiente escolar inclui a presença da mãe ou do pai dentro da sala nos primeiros dias. E levar em consideração que, assim que possível se retirem para um local próximo à sala de aula e visível a criança. Aos poucos, irão se afastando até que sua permanência não seja mais necessária. Outra sugestão é que nunca devem sair escondidos, sem se despedir, pois isto poderá gerar uma quebra de confiança na criança. (DOTTO, 2019, p.36).

Ainda sobre o processo de adaptação, Dotto (2019) aponta que além das crianças, os educadores também precisam se adaptar, descobrindo como cada um é e sobre o jeito de cada família, necessitando reorganizações e transformações. Neste período, segundo a autora , as crianças podem apresentar diversos sentimentos negativos, como tristeza, desconforto e estranheza gerados pela separação.

> O processo de adaptação escolar é muito importante ao desenvolvimento do bebê, pois faz parte de "apresentação de mundo". Assim, para não aumentar a dificuldade de adaptação da criança, é sugerido à escola que seja sempre o(a) mesmo(a) professor(a) a realizar esse processo. Sempre existe alguém com quem a criança estabelece maior afinidade, então é interessante que seja sempre a mesma pessoa a cuidar desta criança. (DOTTO, 2019, p.49).

A autora aponta que no cotidiano, os educadores lidam com comportamentos agressivos, crises e com a família com divergentes ideais, por isso, podem acabar sentindo- se perdidos. Com isso em mente, ela ainda vai dizer que a sociedade brasileira incentiva o uso de práticas coercitivas para educar crianças, mas que o uso destas ou de palmadas coloca em risco o desenvolvimento infantil.

Dentro do espaço escolar é preciso criar situações e relações contínuas criando laços afetivos e cria- se o sentimento de pertencimento e reconhecimento que gera segurança emocional, assim, o bebê pode desenvolver- se psiquicamente (DOTTO, 2019).

Para Dotto (2019) é na Educação Infantil em que se trabalha a personalidade, os aspectos sociais e a inteligência emocional da criança que poderão marcar a vida adulta. Os comportamentos agressivos surgem juntamente com o desenvolvimento da linguagem como forma de expressão, o bater, gritar, morder, etc geram preocupações nos adultos presentes e nem sempre há como ter controle absoluto e nem é fácil agir nestas situações (DOTTO, 2019).

Nestes casos, a autora em evidência alega que é preciso demonstrar compaixão e tranquilidade para que seja possível entender o que está acontecendo com a criança adotando

uma comunicação não- violenta, “Assim, cuidar, proteger e gratificar não significa ser permissivo, mas sim, se adaptar às necessidades do bebê e da criança, sem ser intrusivo, sempre se antecipando, lendo as necessidades como suas” (DOTTO, 2019, p.55). Afirma que, a escola deve ser uma extensão da família, um espaço saudável que favoreça o desenvolvimento e aprendizado.

Refletindo sobre as falas das autoras estudadas neste item, nota- se que a educação emocional não é ensinar as crianças como reprimir as próprias emoções, mas ensiná- las a reconhecerem que estão sentindo, controlando as reações em determinadas situações, outro ponto abordado é a importância de saber lidar com o outro, estabelecendo relações saudáveis e responsáveis, de maneira empática e respeitando limites.

4.2 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Em o “**Prazer de brincar: entre o analógico e o digital - Crianças da Educação Infantil :-)**” (MARTEN, 2017) busca compreender se as crianças preferem brincar com os brinquedos analógicos ou os digitais com base em Vygotsky e em suas vivências dentro da sala de aula. A autora inicia afirmando que

> Quando se trata de ensino institucional, a produção do conhecimento acontece de acordo com os fatores e as necessidades dos alunos. O professor é um mediador responsável por conhecer as condições possíveis para o processo de aprendizagem e propiciar situações de desenvolvimento em que o estudante participe, sendo ouvido e sendo levada em consideração sua opinião nas aulas. (MARTEN, 2017, p.42)

Nesta perspectiva, as características ligadas às aptidões, capacidades e habilidades são obtidas através da cultura transmitida de geração a geração resultando no processo de desenvolvimento, sendo assim, é por meio da interação com o meio e humanos que as crianças adquirem as condições necessárias para se desenvolver (MARTEN, 2017).

> A criança não é um ser incapaz e totalmente dependente do adulto para realizar suas atividades, porém necessita da mediação dele, avançando qualitativamente na formação e no desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores, favorecendo seu desenvolvimento para a vida toda. Pais e professores podem entrar e sair de cena na medida em que a criança vai aprendendo [...]. (MARTEN, 2017, p.46)

Para Marten (2017), quando a criança brinca, ela aprende sobre as regras, lida com diversas emoções ligadas ao prazer, favorece a imaginação ao criar diversos cenários, assume

diversos papéis e amplia seu círculo de amizade, ou seja, o brinquedo é visto como ferramenta que favorece o desenvolver das capacidades cognitivas. A autora (2017, p.50) afirma que brincar é "[...] a forma como ela começa a aprender, onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos".

Todavia, pondera-se que as brincadeiras e jogos são modificados e alguns extintos entre as trocas de gerações, apesar de sempre manterem os aspectos lúdicos gerando obstáculos exigidos por cada cultura. Nesta linha, "Os brinquedos digitais vêm se mostrando cada vez mais presentes na contemporaneidade; tornam-se um objeto de interesse pela criança" (MARTEN, 2017, p.52).

A autora aponta que, no contexto atual, as tecnologias digitais geram mudanças na rotina infantil, mas que jogos eletrônicos e as mídias não ocupam o espaço dos brinquedos digitais, mas complementam.

Esta pesquisadora vai afirmar que a internet promoveu mudanças sociais e na forma de se relacionar com outro, promovendo divergentes sensações em relação ao tempo e espaço, relatando que as barreiras físicas deixam de existir quando se recorre aos encontros virtuais. "Em um clique, um toque na tela e as portas do mundo virtual se abrem. A internet é um mar de informações, imagens, diversão e comunicação; a tecnologia digital dá tudo em tempo real e de forma simultânea." (MARTEN, 2017, p.59). Essas modificações chegam às crianças provendo mudanças em suas percepções além de prender a atenção, apresenta e cria novas fontes de interesses (MARTEN, 2017).

Nesta perspectiva, ela aponta que por meio das redes sociais, houve uma distinção entre "ser" e "estar" conectado, as pessoas que são conectadas entram e saem da rede conforme as necessidades, mas aquelas que estão conectadas tornam- se parte das redes, estão nela e convivendo com ela.

Marten (2017, p.57) define a Educação Infantil como "[...] um espaço importante para a descoberta do mundo" e por esta razão,

> Considerando que pais e professores são de gerações analógicas e as crianças são das gerações digitais, existe a necessidade de que os educadores e os pais conheçam as características predominantes dessas gerações digitais para poderem desenvolver um processo educativo que seja adequado a elas em função de seus comportamentos e interesses. (MARTEN, 2017, p.60).

Seguindo esta linha, ela aponta que não há nada determinado sobre os efeitos do uso das tecnologias digitais, mas que usar a internet é algo fundamental para a geração digital porque "Os atores (crianças) usam esses sites para se comunicarem a distância, de forma

síncrona ou assíncrona, publicar, atuar, escolher, opinar, criar, compartilhar conteúdos e obter informações sobre dúvidas e curiosidades" (MARTEN, 2017, p.62), estabelecendo e apresentando uma nova forma de viver, no qual a cultura é transmitida com mais velocidade (MARTEN, 2017).

A autora aponta que o uso de plataformas digitais como o Google e o Youtube tem como padrão a busca rápida, onde com um clique há resultados instantâneos, este fator adentra a forma e viver, ser e educar, este conjunto de fatores pode levar ao letramento digital,

> O letramento digital das crianças acontece cada vez mais cedo; um dos fatores é porque alguns familiares e/ou cuidadores, desde muito cedo, costumam usar desenhos do YouTube para entreter os pequenos, abrindo as portas de entrada da ferramenta para eles. Ao ver seus canais favoritos, as crianças não querem apenas usar, mas igualmente produzir seus próprios canais. [...] As crianças de hoje desenvolvem sua autodidaxia muitas vezes utilizando os recursos tecnológicos digitais, esses de rápido e fácil acesso. Qualquer indivíduo, mesmo criança, navega na internet, lê, publica, interage na Web, é, automaticamente, autodidata. (MARTEN, 2017, p.64-65).

Outro ponto que Marten (2017) aborda é o jogo digital, colocando este como uma das principais maneiras que as crianças encontram para se divertir e expressar- se , segundo ela, isto ocorre porque os jogos digitais as desafiam a resolver problemas.

> A geração digital se diverte também com os games, há jogos que lhe permitem desenvolver as capacidades de descoberta e experimentação; ela pode ir testando coisas de forma espontânea e independente, experimentando estratégias, cumprindo regras e conseguindo resolver problemas e encontrar soluções (MARTEN, 2017, p.67).

Com base neste conjunto de fatores, esta autora aponta que cabe a escola, como parte da sociedade, incorporar em seu planejamento os aparelhos digitais às aulas adequando e criando ferramentas pedagógicos para tornar o processo de ensino e aprendizado prazeroso, alegre e criativo pois as crianças, que antes de estarem alfabetizadas aprendem usar a internet, identificando os símbolos e ícones das plataformas e redes sociais.

Para Marten (2017, p.71-72), as ferramentas digitais auxiliam os professores a apresentar aos alunos "[...] muitas coisas que não estão em nossa abrangência, como visitar lugares, no mundo todo, ter a possibilidade de conhecer objetos, locais, animais, veículos…". A autora conclui que a ideia de que

> [...] o brinquedo digital estava tomando o lugar do analógico foi desmistificado. Pude perceber que um complementa o outro, cada um tem

> sua importância para o crescimento da criança, mas que depende do incentivo do adulto em oferecer e proporcionar os mais diversos brinquedos, tanto analógicos como digitais. [...] Percebi que o que impulsionava as crianças a escolherem um ou outro brinquedo era o local onde se encontravam e o que lhe era oferecido. No contexto escolar, se estavam na sala de aula, no pátio ou no laboratório de informática, suas escolhas eram feitas conforme o que a professora colocava à disposição (MARTEN, 2017, p.98-99).

Sendo assim, cabe à escola incentivar o uso de ambos dando às crianças a oportunidade de brincar, explorar e desenvolver- se de forma afetiva e feliz (MARTEN, 2017).

A publicação de Marten (2017) abre os horizontes para o mundo digital na sala de aula na educação infantil, mostrando que o uso das tecnologias não é inimigo do educador, mas sim um aliado com diversas possibilidades para favorecer o desenvolvimento infantil.

4.3 USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELA FAMÍLIA

Em **"As novas tecnologias e seu uso pelos bebês: o que as mães pensam sobre essa nova realidade?**", a autora inicia seu texto afirmando que "[...] as crianças da atualidade nasceram e se desenvolvem em um ambiente tecnológico, no qual os aparelhos eletrônicos vêm modificando a forma como as pessoas se relacionam" (MALLMANN, 2019, p.7).

A respeito da exposição às telas, Mallmann (2019), afirma que não existe um consenso na literatura que determine seus malefícios e benefícios. A pesquisadora grifa que, o acesso das crianças a essas telas, depende dos pais e que estes têm forte influência sobre a forma como as tecnologias serão utilizadas. A autora aponta que,

> A Sociedade Americana de Pediatria (AAP) mantém uma postura de desencorajar o uso de mídias por crianças de até dois anos, embora pareça mais flexível de 2011 para 2016. Seu argumento é de que as mídias apresentam potencial nocivo para as crianças, ressaltando, no posicionamento de 2011, a falta de estudos que relacionem efeitos benéficos no uso de mídias na faixa etária até dois anos. Porém, percebe-se falta de embasamento nesse posicionamento, construído justamente na carência de maior número de estudos que evidenciem os efeitos desse uso. Frente a isso, sugere-se que essa realidade pode contribuir para a falta de diálogo e diretrizes consistentes sobre essa temática entre pesquisadores, profissionais da saúde e as famílias (MALLMANN, 2019, p. 11-12).

Malmann (2019) nota que, em geral, as mães que participaram do estudo colocaram como inevitável o uso das tecnologias. Elas veem vantagens no uso destas como

entretenimento e a possibilidade de estabelecer contato com parentes distantes. Também consideram as tecnologias como recursos em momentos delicados e complicados, mas temem que possam causar algum dano aos filhos no futuro, como "[...] prejuízos na atenção, na capacidade de tolerância à frustração, interação no mundo real, atividade física e desenvolvimento corporal, além de dificuldades na fala" (MALLMANN, 2019, p. 30).

> Nesse sentido, foi possível perceber sentimentos ambivalentes no relato das mães. Embora considerem pontos positivos e negativos do uso, predomina a escolha pelo uso das tecnologias, tanto as móveis quanto as tradicionais. Pode-se pensar que o considerado pelas mães como um possível mau uso foi relacionado a excessos, embora não tenham apontado uma delimitação do que seria considerado como aceitável e o que seria excessivo. (MALLMANN, 2019, p. 29).

Outro ponto observado pela autora é que as mães mudam as concepções sobre o uso das tecnologias após terem seus filhos. Mallmann (2019) aponta que as mães também recebem muitas recomendações sobre o que não fazer, sobre não usar as tecnologias, mas essas recomendações tampouco propõem soluções, gerando situações em que ao recorrer às tecnologias, as

> [...] famílias com bebês, diferentemente de crianças maiores, parece estar mais relacionado a momentos de dificuldade, sendo usado mais como um recurso em situações de necessidade do que como uma ferramenta com o objetivo de proporcionar benefícios para o desenvolvimento da criança pequena (MALLMANN, 2019, p. 32).

A partir dessas informações, Mallmann (2019) estuda o conceito de "mãe suficientemente boa", no qual aponta, com base na teoria winnicottiana, que a mãe é quem tem o papel mais importante na vida do bebê sendo sua primordial cuidadora. No entanto, reforça que não só ela, como também toda a família tem a função de inserir a criança no mundo social (MALLMANN, 2019).

A autora afirma que as crianças tendem a se desenvolver física e emocionalmente até os dois anos de idade, "[...] porém esse crescimento só ocorre a partir de condições suficientemente boas" (MALLMANN, 2019, p. 41). Então, as crianças trilham seu caminho deixando a dependência absoluta e partindo para a relativa:

> A mãe suficientemente boa, então, permite ao bebê viver a ilusão da onipotência, ou seja, de que o seio (primeiro objeto percebido) foi criado por ele. O impulso criativo da criança só ocorre se a mãe permitir, e o faz apresentando a realidade externa nos momentos de atividade criativa da criança, de forma sensível e adaptada a ela. Nesse sentido, de forma

> espontânea, o bebê passa a conhecer o mundo real, em pequenas doses. Sua capacidade de relacionar-se com os objetos reais a partir da apresentação do mundo pela mãe em fragmentos, nos momentos exatos, os quais ela tem conhecimento devido a sua identificação e adaptação com o bebê, sugere também a importância da mãe conseguir mostrar-se sensível às necessidades dele. Esse processo causa a progressiva desilusão que a mãe deve fazer para que a inserção do bebê no mundo real propicie sua saúde mental (MALLMANN, 2019, p. 42).

A pesquisadora aponta que cabe levar em consideração que a criança vai desenvolver-se neste mundo tecnológico e por esta razão não se deve negar a ela o acesso às tecnologias. Acrescenta que, a forma que se utiliza a televisão, por exemplo, varia de acordo com a idade: crianças com menos de um ano atentam-se mais às imagens exibidas, mas a partir dos dois anos começam a compreender o que está sendo transmitido, ou seja, o interesse e a forma de usar a tecnologia vão se alterando conforme a idade e desenvolvimento. Outro ponto que a autora (2019) aborda é que não há problema em usar as tecnologias quando se atenta para as necessidades afetivas e os cuidados do bebê, fazendo-o sentir seguro:

> Dessa forma, pensando no contexto do ambiente tecnológico, pode-se sugerir que a exposição dos bebês às telas, quando utilizada como um substituto - e não um complemento, recurso, ou estratégia - do cuidado prestado ao bebê, pode estar a serviço da constituição de um ambiente que o impeça de receber o cuidado necessário acima referido. [...] Nesse sentido, é importante enfatizar que a simples exposição às tecnologias não pressupõe uma desadaptação da mãe às necessidades do bebê. Pelo contrário, se realizada em pequenas doses, pode ser protetiva para que ele possa gradualmente se deparar com as falhas do ambiente de forma saudável, sem intrusões(MALLMANN, 2019, p. 51).

Nessa perspectiva, Mallmann (2019) entende que usar as tecnologias de maneira ponderada, com atenção às necessidades infantis pode facilitar o processo de desenvolvimento emocional: “[...] sendo assim, sugere-se que, no mundo tecnológico da atualidade, o bebê possa contar com um ambiente tecnológico suficientemente bom para que possa se desenvolver de maneira saudável” (MALLMANN, 2019, p. 51).

As falas de Mallmann (2019) traduzem a preocupação que as mães possuem, refletem na falta de informação sobre como as tecnologias podem afetar o desenvolvimento infantil, mas que estas já fazem parte da rotina infantil.

4.4 USO DAS TECNOLOGIAS VISANDO O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Neste tópico, estuda- se as obras de Santos, Porto e Santos (2021), Costa (2017), Dores (2020) e Lobo e Barwaldt (2021), sendo possível perceber como é feito o uso das tecnologias digitais na educação e estudar propostas de intervenção que as utilizam e as colocam como ferramentas pedagógicas que auxiliam o professor a trabalhar diversos conteúdos em diferentes contextos e faixas etárias visando garantir a formação integral do aluno.

O texto "**As mídias digitais na pré- escola: uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**" inicia afirmando que, no atual contexto social, as crianças chegam à pré-escola com vivências ligadas às mídias digitais, já que estas proporcionam experiências simbólicas conectadas ao aprendizado, comunicação, consumo, diversão, entre outros. Como as crianças são produtoras culturais, apoiam-se no meio midiático buscando formas de estabelecer vínculos na divergente sociedade em que vivem. Assim, os autores afirmam que a pré escola deve ter, entre suas funções sociais, o "fenômeno digital" (2021, p.2):

> As experiências proporcionadas pela escola, quando comparadas às vivências externas, perdem espaço pelos poucos estímulos oferecidos em atividade e emoção. A reflexão que se propõe com o estudo advém dessa demanda, a de aproximar a cultura escolar daquelas que as crianças vivem nos contextos não educacionais (SANTOS; PORTO; SANTOS, 2021, p. 4).

Estes autores enxergam as mídias digitais como ferramentas que criam diversas possibilidades com distintos objetivos para as crianças:

> As mídias digitais permitem a produção e o intercâmbio de formas simbólicas pelos indivíduos, a exemplo das crianças. Ao interpretar essas formas as crianças apropriam- se do que lhes asseguram significados e assim criam circunstâncias que desafiam a pré- escola a considerar essas mídias em inclinações e oportunidades (SANTOS; PORTO; SANTOS, 2021, p. 6).

Santos, Porto e Santos (2021), com base na publicação de Amante (2007), afirmam que as tecnologias, por meio do uso criativo e ativo, facilitam o desenvolvimento infantil e formam uma geração que irá superar a posição de consumidores passivos.

Analisando a BNCC (2018), os autores pontuam que os conhecimentos construídos a respeito do mundo digital devem ser valorizados e utilizados a fim de contribuir para que crianças possam compreender a sociedade, podendo torná-la mais justa, inclusiva e democrática.

Para alcançar tal objetivo, é preciso que haja a compreensão das tecnologias digitais, ou seja, para que estas possam ser usadas para compartilhar informações, ideias, experiências

e sentimentos (SANTOS; PORTO; SANTOS, 2021, p.10). Os autores notam que o campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação",

> [...] pontua apenas aquela que se relaciona com à cultura escrita, como se na cultura contemporânea em que as reconfigurações são constantes em meio às transformações tecnológicas, a curiosidade não fosse instigada nas crianças também via uma cultura digital (SANTOS; PORTO; SANTOS, 2021, p.12).

Concluem que os "direitos de aprendizagem e desenvolvimento" e os "campos de experiências" da Educação Infantil se distanciam das mídias digitais. Portanto, é necessário aproximar "[...] as práticas pré-escolares e as realidades digitais cotidianamente vividas pelas crianças" (SANTOS, J; PORTO; SANTOS, 2021, p.13).

Em "**Cinema como Recurso Tecnológico para o Ensino de Competências Socioemocionais**", a autora pontua que

> A formação do aluno em sua totalidade não se faz apenas pelo conteúdo das disciplinas que são necessárias para o desenvolvimento acadêmico, ela é fruto de sua criação familiar e de suas vivências. Tais elementos influenciam sua visão de mundo, nos comportamentos e atitudes no ambiente escolar. Não há como dissociar o aluno de quem ele é, como se fosse uma tela em branco na qual o professor pode, a partir dali, inserir dados sem que haja interferências dos conteúdos internos presentes no indivíduo (COSTA, 2017, p.15- 16).

Para Costa (2017), a tecnologia promoveu mudanças sociais possibilitando o rápido e fácil acesso às informações, alterando as relações humanas tanto quanto as profissionais. A autora pontua que o mercado exige mais que formação acadêmica, buscando por indivíduos capazes de trabalhar em equipe e solucionar problemas. Sendo assim, é preciso uma educação que parte da realidade e de um currículo que dê prioridade para o desenvolvimento cognitivo. Nesse ponto insere-se o desenvolvimento socioemocional como parte do processo de formação das crianças, fazendo que os alunos se percebam enquanto indivíduos (COSTA, 2017).

Para alcançar tal objetivo, Costa (2017) propõe o uso do cinema como um ferramenta didática, pois este é "fonte e produção de conhecimento, com inúmeras possibilidades para o ensino, seu reconhecimento e utilização nas escolas atualmente nem sempre é pensada como meio de formação de pessoas" (COSTA, 2017, p. 24).

Isso acontece porque, segundo Costa (2017), embora haja constante cobrança para que as instituições educacionais ofereçam aulas mais interessantes, não se pensa na sobrecarga do

educador. Além disso, falta a oferta de capacitações e formação para que este se sinta à vontade para usar o cinema. Sem a formação continuada, o educador não compreende como se apropriar dessa tecnologia e utilizá-la, portanto não a inclui em seu planejamento (COSTA, 2017).

A autora citada anteriormente afirma que utilizar o cinema na educação é uma forma de "[…] enriquecer o currículo e desenvolver metodologia que facilite o processo de ensino e aprendizagem, trazendo resultados significativos para todos os elementos que fazem parte desse contexto" (COSTA, 2017, p. 25). Além disso, o cinema contribui no processo de inclusão de alunos deficientes e daqueles que não sabem ler e/ ou escrever, pois possui sua própria linguagem que, no ambiente escolar, vai além da simples exibição (COSTA, 2017).

Costa (2017) também diz que é necessário que as propostas de ensino tenham conexão com o contexto de vida dos alunos para gerar neles afinidade. Uma forma de realizar isso é por meio das ferramentas midiáticas: redes sociais, histórias em quadrinhos, música, revistas, filmes, softwares e vídeos que fogem ao ensino tradicional e oportunizam diferentes possibilidades (COSTA, 2017). Para ela:

> Entendemos que a escola deveria proporcionar ao aluno uma formação em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social; as disciplinas concernentes ao currículo escolar são uma parte muito importante da formação do aluno, mas a escola não deve se restringir exclusivamente a elas, buscando ir além do desenvolvimento cognitivo, uma vez que é inerente ao ser humano seu lado emocional (COSTA, 2017, p. 28).

Costa (2017) afirma que é preciso falar sobre formar o aluno não só para o mercado de trabalho, a educação precisa ter como base uma visão humanista.

A pesquisadora pontua que, ao levar algo como o cinema para as salas de aula, algo dinâmico e vivo, o educador agrupa diversos conhecimentos abordando divergentes áreas e temas, dando ao aluno a possibilidade de ser protagonista em seu processo de formação e na construção de conhecimentos para si mesmo. No entanto, se o cinema não chega nem a ser discutido nos planejamentos, não é possível ressignificar o espaço escolar e explorar todo seu potencial educativo (COSTA, 2017).

Para Costa (2017), a abundância de elementos que um filme contém dá ao educador a oportunidade de aflorar o senso crítico-reflexivo de seus discentes, buscando questões que causem intrigas e confrontos das crenças de modo a favorecer que suas ideias e comportamentos amadureçam.

Segundo a autora, as personagens dos filmes dão ao professor uma maneira de exemplificar comportamentos, sentimentos e pensamentos, gerando a oportunidade de que os educandos tenham autonomia ao se tornarem responsáveis por sua trajetória pessoal e acadêmica, podendo escolher um caminho para seguir:

> O que o cinema pode representar na vida do aluno está além da imaginação do professor e não está sob seu controle; ele deve estar aberto a ouvir o que seu espectador tem a dizer a respeito de sua compreensão do que foi exibido e principalmente, preparado para reações inesperadas que possam vir a ocorrer (COSTA, 2017, p. 36).

Portanto, é necessário e fundamental que haja um planejamento que aborda o que acontece antes, no durante e no depois de uma exibição cinematográfica, garantindo que ela não tenha ocorrido à toa (COSTA, 2017). A autora destaca que para planejar é preciso "conhecer o aluno e sua cultura cinematográfica para a escolha dos filmes". Além disso, o filme escolhido deve contemplar a temática e o objetivo didático.

Os filmes têm a capacidade de munir "[…] o aluno para ampliar seu repertório cultural, estético e crítico. Conhecer a cultura do outro e o contexto em que está inserido pode ajudar a desenvolver nesse aluno a empatia e a tolerância ao diferente" (COSTA, 2017, p. 41). A autora pondera que nenhum filme deve ser visto como verdade absoluta, mas ser usado para promover pesquisas que possibilitem o pensamento crítico, identificando os pontos que divergem entre o que é fato e o que é uma representação cinematográfica.

Por meio de sua pesquisa, Costa (2017) afirma que "[…] a escola é a segunda casa dos alunos", sendo o local em que aprendem conteúdos ensinados, mas em que também criam e desenvolvem relacionamentos (COSTA, 2017, p. 58). Os estudantes também levam para este ambiente problemas ligados ao emocional, financeiro e outros. Por essa razão, ela afirma que a escola deve refletir sobre o seu papel para garantir a formação de seu aluno além das matérias disciplinares.

Para Costa (2017), quando a escola escolhe cuidar do aspecto socioemocional, acaba trazendo benefícios não só para os alunos, mas para toda a sociedade. A pesquisadora afirma que, se um aluno não está bem, não compreende suas emoções ou que está sentindo, não consegue lidar com determinadas situações, ou seja "o bem estar do aluno é coadjuvante no seu desenvolvimento cognitivo" (COSTA, 2017, p.60) e também:

> Ser inteligente emocionalmente é conhecer a si mesmo e suas emoções; é saber como utilizá-las a seu favor, em vários momentos do seu dia. É

> compreender sua responsabilidade pelos papéis que precisa cumprir nos vários contextos em que está envolvido: escola, família, amigos, igreja, etc. […] Ensinar competências socioemocionais é facultar ao aluno a responsabilidade por si mesmo, contribuindo para seu amadurecimento, para sua autonomia e com isso apresentar a dimensão de seu papel na sociedade (COSTA, 2017, p. 55).

Para educar, é preciso observar o aluno não só como estudante, mas como ser humano e tudo o que compõe: só assim é possível o preparar para vida social, com empatia, capacidade crítica e reflexiva, resiliente, flexível e sensível (COSTA, 2017).

Para alcançar esse objetivo, o cinema, como um recurso tecnológico, pode ser a ferramenta ideal para motivar e sensibilizar abordando as competências socioemocionais:

> Ensinar cada aluno a cuidar do seu bem estar, físico e mental, compreender a importância dos diversos papéis que tem que cumprir, descobrir seu potencial e reconhecer suas emoções e usá-las a seu favor, faz parte do papel social da escola. Vimos que a educação socioemocional é coadjuvante na formação de alunos ao possibilitar: a. O desenvolvimento do senso de responsabilidade; b. A descoberta de objetivos de vida e a persistência neles; c. A tolerância e a demonstração de empatia; d. O cuidado com a saúde física e mental, sua e dos outros; e. O estabelecimento e a continuação de relações positivas; f. A tomada de decisões responsáveis; Além disso, a promoção de competências socioemocionais previne comportamentos de riscos [...] (COSTA, 2017, p. 113).

Em as "**Novas Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação Nas Salas De Atendimento Educacional Especializado No Município De Nova Odessa-SP**", Dores (2020) inicia seu trabalho pontuando que, ao utilizar o termo "Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC)", inclui aparelhos modernos e móveis como o Smartphone e o Tablet.

Para Dores, utilizar as NTDIC como ferramenta pedagógica é uma forma de ultrapassar as barreiras que os alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) encontram, favorecendo o processo de aprendizagem com qualidade por meio de sua transformação:

> Espera-se também que as salas de (AEE) considerando as propostas de trabalho por meio de planos de aula, passem a utilizar as (NTDIC) como recursos pedagógicos com a finalidade de: Potencializar o processo de Ensino e Aprendizagem; Consolidar os conteúdos didáticos propostos; Transpor as barreiras que impedem a construção do conhecimento; Contribuindo assim, para que esses alunos se desenvolvam emocional, social e cognitivamente como um todo (DORES, 2020, p.15).

Dores (2020) pontua que a Educação Básica é a responsável pelos processos que envolvem a aquisição de conhecimentos, mas que há também a expectativa de que os alunos usem as tecnologias digitais por serem organizadoras da sociedade nessa etapa educacional. Focando não só no AEE, ela escreve que,

> Ao compreender, analisar e utilizar as (NTDIC) como recursos pedagógicos auxiliares a sua prática, o professor é capaz de contribuir na qualidade deste processo a fim de oferecer aos alunos um aprendizado mais contextualizado, cooperativo e significativo sabendo integrar a tecnologia ao processo de aquisição do conhecimento, a fim de potencializá-lo e consolidá-lo, visto que dentre os alunos atendidos pela sala de (AEE) nem todos sabem falar, ler e escrever (DORES, 2020, p. 28).

A pesquisadora citada anteriormente nota que "[...] as pessoas, de acordo com suas capacidades, estão constantemente lendo, vendo, ouvindo e produzindo diversos gêneros textuais por meio do registro escrito ou áudio e em diferentes situações que fazem parte do seu dia-a-dia" (DORES, 2020, p.29). Nessa perspectiva, o professor adquire a responsabilidade de apresentar e colocar os alunos na Cibercultura da era Digital para que isso ocorra é necessário planejar antecipadamente as aulas, definir objetivos, habilidades e competências que deverão ser alcançadas (DORES, 2020). Outro ponto que Dores (2020) destaca é a necessidade de uma formação continuada para que os docentes encontrem alternativas aos métodos tradicionais para desenvolver as aulas. Sem esses fatores, corre-se o risco de perder o foco ao utilizar as NTDIC:

> Integrar as (NTDIC) às metodologias utilizadas pela escola como estratégia para a potencialização da produção do conhecimento, bem como a necessidade de levar os alunos a fazerem uso dessas ferramentas com freqüência a fim de inseri-los na área tecnológica e no domínio da sua utilização, faz despertar neles o interesse pela aprendizagem colocando-os como agentes ativos no processo de construção do conhecimento e assim eliminando possíveis barreiras que antes os impediam (DORES, 2020, p. 30).

Portanto, é imprescindível que as NTDIC sejam trabalhadas no ambiente escolar para garantir a formação integral do homem que hoje vive no mundo de imagens, informações e sons que acabam interferindo em suas relações e em sua forma de aquisição de conhecimento (DORES, 2020).

Dores (2020) afirma que o processo de alfabetização com o uso das NTDIC desafia o aluno, colocando-o em frente a novas situações que permitem a construção da autonomia progressiva, esclarece ainda que,

> A alfabetização é o processo no qual os alunos adquirem as habilidades da leitura e da escrita e as utilizam de modo interpretativo, para que seja possível não só ler e escrever, mas compreender o que foi lido, além de também saber fazer uso da palavra; é um processo que se desenvolve a partir da análise e da reflexão que se faz sobre a língua escrita, ou seja, é um processo a ser construído pelo aluno. (DORES, 2020, p.33)

Para a autora citada acima, os discentes vão construindo suas concepções por meio do mundo em que vivem e de suas experiências e adquirindo habilidades. Com o uso das NTDIC, esse processo é facilitado, tornando-se envolvente e interativo, além de respeitar o tempo de cada um e as capacidades individuais (DORES, 2020).

Em "**Práticas Pedagógicas Inovadoras e Tecnologias Digitais Imersivas na Educação Infantil**", as autoras iniciam o artigo pontuando que, dentro do ambiente escolar, ao se falar em tecnologias, fala-se também sobre novas possibilidades que representam um novo desafio, principalmente para docentes que nasceram antes da década de 80 e que constantemente lidam com as inovações do mundo contemporâneo.

Lobo e Barwaldt (2021) afirmam que os meios de comunicação estão migrando para o modelo digital, sendo assim, o abandono do modelo tradicional faz com que os usuários também tenham que fazer essas mudanças para manterem o acesso à informação. Segundo elas, "[a]s televisões e os jornais têm sido substituídos aos poucos pelas telas de celulares e tablets, que por sua vez, oferecem desafios constantes de adaptação para serem usados" (LOBO; BARWALDT, 2021, p. 233).

Para Lobo e Barwaldt (2021), as pessoas nascidas após os anos 80 fazem parte do grupo que chamam de "dependentes das tecnologias digitais", elas utilizam a internet como aliada, criando e aprendendo. E por fim, "[...] é chegada a era dos chamados Nativos Digitais no ambiente como a maioria do público que habita o contexto escolar na atualidade [...]" (LOBO; BARWALDT, 2021, p. 234).

Por esta razão, é necessário que a escola adote uma postura que visa desconstruir a ideia de que as tecnologias digitais não são aliadas pedagógicas desde a Educação Infantil (LOBO; BARWALDT, 2021). O artigo aponta que o uso destas tecnologias imersivas é visto como uma das principais ferramentas educacionais para estudantes deficientes, mas que por faltar formação dos educadores, a utilização desta só é pensada em níveis mais altos da

escolarização. No entanto, Lobo e Barwaldt (2021) relatam que a presença de qualquer tecnologia digital motiva e desperta o interesse dos alunos em qualquer etapa educacional, incentivando-os a participar das atividades, possibilitando a aprendizagem significativa.

As autoras explicam que o uso da terminologia "Tecnologia Imersiva" parte do ponto da realidade virtual que "[...] surge como uma nova geração de interface, na medida em que, usando representações tridimensionais mais próximas da realidade do usuário, permite romper a barreira da tela, além de possibilitar interações mais naturais" (LOBO; BARWALDT, 2021, p.240). Assim, são tecnologias que geram a sensação de realidade. Na educação,

> [...] este tipo de tecnologia tem cunhado o termo Tecnologia Imersiva como forma democrática de introduzir várias possibilidades de uso e de aproximar os docentes deste recurso que passa a ser também uma forma de inovação no ensino de Ciências, Física, Química, Matemática e outras disciplinas que exigem mais dos sentidos humanos para a construção da intelectualidade (LOBO; BARWALDT, 2021, p. 241).

Quando a tecnologia é imersiva, a realidade virtual e os games utilizados no ambiente escolar rompem as barreiras físicas da sala de aula, gerando vivências únicas, atraindo e beneficiando os discentes que nasceram em um meio social cercado de inovações e com rápido acesso às informações (LOBO; BARWALDT, 2021).

A pesquisa no Google Acadêmico realizada por estas autoras aponta que há baixa produção científica que relaciona as tecnologias com a primeira etapa da educação básica e nenhum relato de práticas docentes com esta abordagem. Portanto, é necessário preparar os professores para utilizarem estas ferramentas, pois é preciso desmistificar o uso das tecnologias (LOBO; BARWALDT, 2021).

Com base nas quatros publicações citadas acima é possível notar que há um consenso de que as tecnologias digitais são aliadas do desenvolvimento infantil desde a primeira infância, contudo nota- se que há ausência de publicações acadêmicas e científicas que auxiliam o educador a direcionar seu uso e acesso com intencionalidade, principalmente, quando trata- se da Educação Infantil.

Por meio dos noves trabalhos estudados percebe- se que há uma preocupação tanto das famílias quanto dos educadores na forma de como deve acontecer o uso das tecnologias digitais, principalmente, no decorrer da primeira infância. Esta etapa da vida é marcada pelo rápido desenvolvimento e aquisição de novas habilidades, como foi visto, na teoria vygotskyana, as emoções são as responsáveis por impulsionar tais mudanças. Através das

reflexões tragas compreende- se que as tecnologias são vistas como ferramentas nestes processos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como tema “As Tecnologias Digitais e o Desenvolvimento Emocional na Educação Infantil” estabelecendo como objetivo geral relacionar o uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil com o Desenvolvimento Emocional da criança. Para atingir esta proposta, após a introdução, o primeiro capítulo “Levantamento Bibliográfico e seus resultados” apresentou o levantamento bibliográfico realizado e se subdivide em três tópicos.

O primeiro “2.1 Fontes de pesquisa: BDTD E CAPES” detalha a pesquisa realizada nas plataforma BDTD e dos periódicos CAPES, onde ao todo foram encontrados cento e quarenta e dois trabalhos dentre estes nove foram selecionados após a leitura dos títulos, resumos e palavras- chaves.

O segundo subtópico, “2.2 Análise do contextos das obras selecionadas”, aborda a origem, áreas de conhecimento, anos das publicações e as regiões em que foram publicados, este fatores contribuem para que seja possível compreender em quais contextos estes estudos acontecem, destas foi possível observar que apesar da maioria dos trabalhos estarem ligados com a formação em Educação, a temática divide espaço com a Psicologia, Tecnologia e Saúde, sendo publicados um (1) em 2010, dois (2) em 2017, três(3) em 2019, um (1) 2020 e um (1) em 2021. Outro ponto é que dentre os selecionados, nenhum parte da região Centro-Oeste do país.

O terceiro e último subtópico, “2.3 Análise do conteúdo das obras selecionadas” traz o que cada autor e autora estabeleceu como objetivo em suas publicações, sendo possível estabelecer quatro focos temáticos após a leitura do resumo, da introdução e conclusão, sendo eles: 1) Desenvolvimento Emocional; 2) O brincar e o desenvolvimento Infantil; 3) Uso das tecnologias digitais pela família; e 4) Uso das tecnologias visando o desenvolvimento do aluno. Com estes foi possível começar a compreender que ao mesmo tempo em que o uso das tecnologias gera incertezas nas famílias pois estas desconhecem como tal fator afeta o desenvolvimento infantil, também é vista, dentro do ambiente escolar, como uma ferramenta pedagógica.

O segundo capítulo “Tecnologias Digitais e Desenvolvimento Emocional” apresenta dois itens: “3.1 Educação Infantil e Tecnologias: Conceitos e Fundamentos”, neste, é possível compreender sobre como a primeira etapa da educação básica surge como fruto da luta de mães pertencentes a classe operária, tendo uma trajetória de conquistas e retrocessos para se encontrar nos moldes atuais. Hoje, a educação infantil e as demais etapas de ensino seguem a BNCC (2018) para nortear ações e práticas pedagógicas, por meio deste documento

é possível observar que está posto como direito dos estudantes conhecer, estudar e explorar as tecnologias digitais, trazendo proposta que se iniciam com os bebês (0-1 a 6 meses) e seguem com as demais faixas etárias.

Por meio do item“3.2 Desenvolvimento Emocional das Crianças Pequenas” é possível compreender através da teoria vygotskyana que é por meio das emoções que impulsionam o comportamento no meio social, sendo necessário, educar emocionalmente as crianças, não no sentido de reprimi- las, mas para que possam compreender o que sente, sabendo nomear e assim saber como agir em determinadas situações. Para alcançar este objetivo, as autoras Amante (2007) e Marten (2017) enxergam nas tecnologias digitais como aliadas neste processo.

O terceiro capítulo “4 Análise de dados” retoma de modo aprofundado os focos dos trabalhos buscando compreender o que os autores apontam sobre as tecnologias digitais e desenvolvimento emocional.

Em “4.1 Desenvolvimento Emocional”, Mota (2010), Arantes (2019) e Dotto (2019) apontam que a educação emocional perpassa pelo desenvolvimento do autocontrole, autoestima, reconhecimento das emoções básicas e introdução à resolução de conflitos, além deste também é necessário aprender não só a lidar consigo mesmo, mas também a olhar para o outro com empatia e respeito.

No item, “4.2 O brincar e o desenvolvimento infantil” por meio de Marten (2017), é possível compreender que para as crianças brincar com o analógico ou com o digital traz o mesmo nível de prazer, todavia um não substitui o outro, mas sim age de maneira complementar.

Em “4.3 Uso das tecnologias digitais pela família”, Mallmann (2019) traz as preocupações que as famílias sentem relacionadas com uso das tecnologias, todavia, a autora defende que não há estudos suficientes para ditar os malefícios e benefícios desta. Para a pesquisadora, se usada com intencionalidade, as tecnologias digitais contribuem para a construção de um ambiente que favorece o desenvolvimento integral.

E no último item, “4.4 Uso das tecnologias visando o desenvolvimento do aluno”, por meio deste é possível compreender que há um consenso entre os pesquisadores, Santos, Porto e Santos (2021), Costa (2017), Dores (2020) e Lobo e Barwaldt (2021), de que as tecnologias devem estar presentes no ambiente escolar, sendo vistas como ferramentas pedagógicas que podem auxiliar os educadores a trabalhar o desenvolvimento emocional de forma dinâmica e criativa. Todavia, os autores apontam que há falta de formação continuada e estudos que auxiliem os educadores neste percurso, principalmente, quando trata- se da Educação Infantil.

Com tais informações, é preciso retomar a BNCC (2018) que aponta em suas habilidades e competências que devem ser trabalhadas propostas que contemplem o desenvolvimento emocional e também as tecnologias digitais. Tal fator divide opiniões, sobre os benefícios e malefícios causados pela exposição aos dispositivos digitais, Amante (2007) pontua que não há estudos suficientes que comprovem que as crianças tenham seus desenvolvimento atrasado ou afetado negativamente.

Hoje, as crianças que frequentam a escola constituem o grupo denominado “Nativos Digitais” (PRENSKY, 2001), uma geração que nasce junto com as tecnologias digitais.

Segundo Kenski (2003), o que caracteriza a atual sociedade é ela ser tecnológica mudando a forma como as pessoas se relacionam umas com as outras e como acessam as informações de maneira rápida por meio da internet.

Seguindo a perspectiva vigotskiana, que aponta que o desenvolvimento é afetado diretamente pelo meio em que as crianças estão inseridas, sendo o aspecto emocional a chave para que motiva e possibilita a aquisição de novos conhecimentos.

Marten aponta que brincar e jogar com brinquedos analógicos ou digitais causam a mesma sensação de satisfação para as crianças e que um não substitui o outro, sendo a escolha feita conforme é disponibilizado pelos pais e educadores conforme o ambiente que estão inseridos.

Todavia, nota-se que as tecnologias são vistas como uma ferramenta que pode promover para as crianças uma aprendizagem significativa, mas não só isso, as tecnologias são vistas como um recursos que facilita trabalhar e desenvolver o aspecto emocional na escola.

A recusa em utilizar esta ferramenta, vem de uma geração que antecede o digital os "Imigrantes Digitais" (PRENSKY, 2010) e portanto tem que constantemente adaptar- se a ela, todavia, para garantir a formação integral dos alunos é preciso ensinar e apresentar a eles o mundo tecnológico.

Outro ponto a ser ressaltado é que não pode-se mais hierarquizar determinadas áreas do desenvolvimento, como foi visto na teoria vigotskiana, o aspecto emocional do indivíduo tem a mesma importância que o cognitivo.

É importante formar cidadãos que estejam preparados para lidar com o mundo ao seu redor, mas que tenham a sensibilidade de reconhecer seus próprios limites, suas próprias emoções e reações, mas que saiba agir empaticamente com o outro. Uma forma de atingir tal objetivo é utilizando as tecnologias digitais e as infinitas possibilidades que elas oferecem

para trabalhar tais aspectos de forma lúdica chamando a atenção dos alunos desde a Educação Infantil.

Os estudos sobre as tecnologias digitais na educação infantil, são novos e não possibilitam fazer afirmações, como uma de suas características, é que tudo está em constante evolução e mudança. Mas vê- se com uso dela a possibilidade da construção de caminhos para que esta nova geração tenha de fato uma formação integral e humanista. As tecnologias digitais não se apresentam como salvadoras da educação, mas também não são suas inimigas, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da criança desta etapa da educação básica.

REFERÊNCIAS

AMANTE, Lúcia - **Infância, escola e novas tecnologias.** In Costa, Fernando Albuquerque; Peralta, Helena; Viseu, Sofia, org. - "As TIC na educação em Portugal [Em linha] : concepções e práticas. Porto : Porto Editora, 2007. ISBN 978-972-0-34080-1. p. 102-123.

AMARO, Maria. **Tecnologias na Educação Infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/133898>. Acesso em: 10 dez. 2022

ARANTES, Mariana Marques. **Educação emocional integral:** análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco. Tese do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco/Mariana Marques Arantes – Recife, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34226. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018.

COSTA, Darlea Araújo de Souza Esteu da. **Cinema Como Recurso Tecnológico Para O Ensino De Competências Socioemocionais.** Dissertação do Mestrado em Ensino Tecnológico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Manaus, 2017. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/5Acesso em: 27 jun. 2022.

CONSTITUIÇÃO, BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

DOTTO, Fernanda Real. **Necessidades Emocionais de Bebês e Crianças Pequenas na Primeira Infância em Educação Infantil:** Produções de Vídeos para Famílias e educadores. 2019. 90f. Dissertação(Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil) - Universidade Franciscana, Santa Maria - RS. Disponível em: http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/779. Acesso em: 23 jun. 2022.

DORES, Ariana Regina das. **Novas Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação Nas Salas De Atendimento Educacional Especializado No Município De Nova Odessa-SP**. Dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2020. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1638709. Acesso em: 28 jun. 2022

GOMES, Romeu. **A análise de dados em pesquisa qualitativa.** In: MINAYO, M. C. De S. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed., Petrópolis: Ed. Vozes, 2002, p. 67- 80.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias:** Novo ritmo da Educação. Paripus Editora, 2003.

LDB: BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

LIMA, T. C. S. De; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, v. 10, n. Especial, 2007.

LOBO , Deisiré Amaral e BARWALDT, Regina. **Práticas Pedagógicas Inovadoras e Tecnologias Digitais Imersivas na Educação Infantil**. Revista Periferia, Duque De Caxias 13.3 (2021): 230. Web. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_gale_infotracmisc_A701697742. Acesso em: 25 jun. 2022.

MALLMANN, Manoela Yustas. **As novas tecnologias e seu uso pelos bebês:** o que as mães pensam sobre essa nova realidade?. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/193986. Acesso em: 27 jun. 2022.

MARTEN, Alesandra Lange. **Prazer de brincar: entre o analógico e o digital**- Crianças da Educação Infantil :-) 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4437. Acesso em: 21 jun. 2022.

MARTINS, Joel. **A pesquisa qualitativa.** In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da Pesquisa educacional. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 47-58.

MENDONÇA, Priscilla Bibiano de Oliveira. **A metodologia científica em pesquisas educacionais:** pensar e fazer ciência. Interfaces Científicas, v. 5, n. 3, p. 87-96, 2017. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4020. Acesso em: 01 jul. 2021.

MOTA, Ana Paula Fernandes da Silveira. **Desenvolvimento emocional e relacional na educação infantil:** implicações do PATHS e do ACE à formação da criança e do educador. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4088. Acesso em: 23 jun. 2022.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil:** avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/7124 Acesso em: 27 ago. 2022.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. De On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro, 2001. Disponível em: https://docplayer.com.br/2203029-Nativos-digitais-imigrantes-digitais.html. Acesso em: 08 dez. 2022.

SANTOS, Jonathas Fontes; PORTO, Cristiane de Magalhães; SANTOS, Isabella Silva dos. **As mídias digitais na pré- escola:** uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Eccos- Revista Científica, São Paulo, n. 56, p.1- 15, e 13436, jan./mar. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5585/eccos.n56.13436. Acesso em: 26 jun. 2022.

SMOLE, Kátia Stocco. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática de 0 a 6 anos.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **A educação no comportamento educacional.** Em: VYGOTSKY, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [p.127-147]

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5 ed- São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TRABALHOS SELECIONADOS NA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

QUADRO 03- Análise da Obra: As mídias digitais na pré- escola: Uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular

Referência da obra:	SANTOS, Jonathas Fontes; PORTO, Cristiane de Magalhães; SANTOS, Isabella Silva dos. **As mídias digitais na pré- escola:** uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Eccos- Revista Científica, São Paulo, n. 56, p.1- 15, e 13436, jan./mar. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5585/eccos.n56.13436. Acesso em: 26 de jun de 2022.
Tipo:	(x) Artigo ( ) Dissertação ( ) Tese
Foco:	( ) Desenvolvimento Emocional (x) Educação Infantil (x) Tecnologias Digitais
Selecionada por meio:	( ) Palavras- chave (x) Resumo ( ) Título
Apreciação geral da obra:	Busca- se compreender como as mídias digitais são trabalhadas na Educação Infantil com base nas ‘competências gerais’, nos ‘direitos de aprendizagem e desenvolvimento’ e nos ‘campos de experiências’ definidos na BNCC.
Objetivo geral do trabalho:	“O artigo defende que a pré-escola se aproxime das inclinações e oportunidades intrínsecas às mídias digitais. O objetivo é analisar se intentos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corroboram com esse movimento aproximativo.” (SANTOS, J; PORTO, SANTOS, I, 2021, p. 1)
Paradigma teórico da obra:	Conceitos utilizados: Mídias digitais, desenvolvimento, educação infantil, BNCC Principais autores: BRASIL, BNCC. BUCKINGHAM, David. THOMPSON, J. B. AMANTE, Lúcia
Nível de relevância com esta pesquisa:	(x) Alta ( ) Média ( ) Baixa
Principais contribuições:	Realiza a defesa, com base na BNCC, de que as mídias, tecnologias e dispositivos digitais devem estar presentes na Educação Infantil por contribuírem para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

QUADRO 04- Análise da Obra: As novas tecnologias e seu uso pelos bebês: o que as mães pensam sobre essa nova realidade?

Referência da obra:	MALLMANN, Manoela Yustas. **As novas tecnologias e seu uso pelos bebês:** o que as mães pensam sobre essa nova realidade?.Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/193986. Acesso em: 27 jun 2022.
Tipo:	( ) Artigo (x) Dissertação ( ) Tese
Foco:	(x) Desenvolvimento Emocional ( ) Educação Infantil (x) Tecnologias Digitais
Selecionada por meio:	( ) Palavras- chave (x) Resumo ( ) Título
Apreciação geral da obra:	Por meio desta, é possível perceber como as famílias com bebês vem e utilizam as tecnologias, analisando necessidades destas, a inserção no mundo digital e tecnológico pensando nas consequências para o desenvolvimento.
Objetivo geral do trabalho:	"O presente estudo teve como objetivo geral compreender qualitativamente o uso que as mães de crianças de até dois anos fazem das novas tecnologias, como celulares, tablets e também da televisão, e investigar indicadores da função de mãe suficientemente boa na interação da mãe com o bebê, no contexto do uso das tecnologias" (MALLMANN, 2019, p.7)
Paradigma teórico da obra:	Conceitos utilizados: novas tecnologias; uso das tecnologias. Principais autores: Brown, A, e Smolenaers, E.Common Sense Media. Lovato, S. B., e Waxman, S. R.
Nível de relevância com esta pesquisa:	(x) Alta ( ) Média ( ) Baixa
Principais contribuições:	Aborda a maneira como as mães vêm utilizando as novas tecnologias, levando em consideração os motivos, contextos, vantagens, desvantagens e sentimentos.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

QUADRO 05- Análise da Obra: Cinema Como Recurso Tecnológico Para O Ensino De Competências Socioemocionais

Referência da obra:	COSTA, Darlea Araújo de Souza Esteu da. **Cinema Como Recurso Tecnológico Para O Ensino De Competências Socioemocionais**. Dissertação do Mestrado em Ensino Tecnológico, do Instituto Federal de Educação,

	Ciência e Tecnologia. Manaus, 2017. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/5. Acesso em: 27 jun 2022.
Tipo:	( ) Artigo (x) Dissertação ( ) Tese
Foco:	(x) Desenvolvimento Emocional ( ) Educação Infantil (x) Tecnologias Digitais
Selecionada por meio:	( ) Palavras- chave (x) Resumo ( ) Título
Apreciação geral da obra:	Apresenta o cinema como um recurso pedagógico que possibilita não só o estudar as disciplinas de modo interdisciplinar, como também oportuniza que as escolas trabalhem com seus alunos o desenvolvimento e a inteligência emocional.
Objetivo geral do trabalho:	"O presente estudo teve como objetivo investigar a viabilização da utilização do cinema como recurso tecnológico para a promoção do desenvolvimento de competências socioemocionais e contribuir para o itinerário formativo dos alunos do ensino médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus – Distrito Industrial (CMDI)." (COSTA, 2017, p.7)
Paradigma teórico da obra:	Conceitos utilizados: Cinema, Desenvolvimento Emocional, "Cinco Grandes Domínios da Personalidade (Big Five)", Inteligência Emocional, Educação Emocional, Principais autores: BRASIL, LDB. ELIAS, Maurice. GOLEMAN, Daniel. LIBÂNEO, José Carlos. 'MAYER, John D;SALOVEY, Peter; CARUSO, David R.' NAPOLITANO, Marcos.
Nível de relevância com esta pesquisa:	( ) Alta (x) Média ( ) Baixa
Principais contribuições:	Traz o cinema (uma tecnologia) como ferramenta para trabalhar o Desenvolvimento Emocional dentro da escola.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

QUADRO 06- Análise da Obra: Desenvolvimento emocional e relacional na educação infantil: implicações do PATHS e do ACE à formação da criança e do educador.

Referência da obra:	MOTA, Ana Paula Fernandes da Silveira. **Desenvolvimento emocional e relacional na educação infantil:** implicações do PATHS e do ACE à formação da criança e do educador. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4088. Acesso em: 23 jun 2022.
Tipo:	( ) Artigo (x) Dissertação ( ) Tese
Foco:	(x) Desenvolvimento Emocional (x) Educação Infantil ( ) Tecnologias Digitais
Selecionada por meio:	( ) Palavras- chave (x) Resumo ( ) Título
Apreciação geral da obra:	Faz um estudo de caso, onde compara-se o desenvolvimento emocional dos discentes em três turmas com as três perspectivas: com o método da PATHS, do treinamento AEE e um "normal", dando foco ao eixo ao campo das emoções: autocontrole, autoestima, reconhecimento das emoções básicas e introdução a resolução de conflitos, visando sempre a perspectiva da formação e educação holística.
Objetivo geral do trabalho:	"Apresenta como foco a importância da educação emocional na prática pedagógica [...] para a formação de pessoas capazes de saberem lidar com suas relações humanas, proporcionando competências para um desenvolvimento individual e coletivo positivos." (MOTA, 2010, p. 16).
Paradigma teórico da obra:	Conceitos utilizados: Educação Emocional e Relativa, PATHS, ACE, Emoção, Inteligência Emocional. Principais autores: ARISTÓTELES, DELGADO, J. VYGOTSKY.
Nível de relevância com esta pesquisa:	( ) Alta ( ) Média (x) Baixa
Principais contribuições:	O uso das PATHS e do ACE como abordagem educacional para trabalhar o Desenvolvimento Emocional na Educação Infantil, mais especificamente com crianças de 5 a 6 anos, baseada em concepção de educação holística.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

QUADRO 07- Análise da Obra: Educação emocional integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco

Referência da obra:	ARANTES, Mariana Marques. **Educação emocional integral:** análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco. Tese do Programa de Pós-Graduação em Educação da

	Universidade Federal de Pernambuco/Mariana Marques Arantes – Recife, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34226. Acesso em: 28 de jun de 2022.
Tipo:	( ) Artigo ( ) Dissertação (x) Tese
Foco:	(x) Desenvolvimento Emocional ( ) Educação Infantil ( ) Tecnologias Digitais
Selecionada por meio:	( ) Palavras- chave (x) Resumo ( ) Título
Apreciação geral da obra:	“ 1) a delimitação da abrangência da temática Educação Emocional no campo brasileiro, considerando as Ciências Humanas da Educação e da Psicologia; 2) a apresentação e análise de um projeto formativo participante continuado cujos participantes foram estimulados a cultivar o manejo das emoções na escola; e 3) a proposta de uma abordagem educativa sobre o manejo das emoções no ambiente escolar que organiza perspectivas epistemológicas e propõe objetivos alinhados com o processo de humanização.” (ARANTES, 2019. p.183)
Objetivo geral do trabalho:	“[...]investigar uma experiência formativa de educação emocional em uma escola estadual de referência em ensino médio em Pernambuco.” (ARANTES, 2019, p.28)
Paradigma teórico da obra:	Conceitos utilizados: Humanização, Educação Emocional Integral. Principais autores: ALVES, E. CORDEIRO, E. P. MENDES, A. R. MOTA, A. P.
Nível de relevância com esta pesquisa:	( ) Alta (x) Média ( ) Baixa
Principais contribuições:	Entender a importância da educação emocional e a formação humana partindo de uma visão integral.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

QUADRO 08- Análise da Obra: Necessidades Emocionais de Bebês e Crianças Pequenas na Primeira Infância em Educação Infantil: Produções de Vídeos para Famílias e Educadores

Referência da obra:	DOTTO, Fernanda Real. **Necessidades Emocionais de Bebês e Crianças Pequenas na Primeira Infância em Educação Infantil:** Produções de Vídeos para Famílias e educadores. 2019. 90f. Dissertação(Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil) - Universidade Franciscana, Santa Maria - RS. Disponível em:

	http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/779. Acesso em: 23 jun 2022.
Tipo:	( ) Artigo (x) Dissertação ( ) Tese
Foco:	(x) Desenvolvimento Emocional (x) Educação Infantil ( ) Tecnologias Digitais
Selecionada por meio:	(x) Palavras- chave (x) Resumo ( ) Título
Apreciação geral da obra:	"Discutir as contribuições de psicanalistas no que tange às habilidades e competências necessárias aos educadores infantis e sua interação com a família, com atenção especial às necessidades emocionais de bebês em creches." (DOTTO, 2019, p. 29)
Objetivo geral do trabalho:	"Produzir vídeos para famílias e educadores sobre o processo de amadurecimento do bebê e da criança pequena, com ênfase em aspectos emocionais." (DOTTO, 2019, p. 9)
Paradigma teórico da obra:	Conceitos utilizados: Necessidades emocionais, psicanálise, educadores, família, espaço potencial Principais autores: CENTURION, T.S.; MIRANDA, V.R.CHRISTOFOLETTI, R. C.; CAMPOS, P. MÉLEGA, M. P.; SONZOGNO. M. C.
Nível de relevância com esta pesquisa:	( ) Alta (x) Média ( ) Baixa
Principais contribuições:	Apresentar a perspectiva psicanalítica que liga a ética do cuidado e um espaço potencial que contribua para o constante desenvolvimento emocional de bebês e crianças, ressaltando a importância de que haja uma boa relação entre os pais e os educadores.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

QUADRO 09- Análise da Obra: Novas Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação Nas Salas De Atendimento Educacional Especializado No Município De Nova Odessa-SP

Referência da obra:	DORES, Ariana Regina das. **Novas Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação Nas Salas De Atendimento Educacional Especializado No Município De Nova Odessa-SP.** Dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2020. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1638709. Acesso em: 28 jun. 2022.

Tipo:	( ) Artigo (x) Dissertação ( ) Tese
Foco:	( ) Desenvolvimento Emocional ( ) Educação Infantil (x) Tecnologias Digitais
Selecionada por meio:	( ) Palavras- chave (x) Resumo ( ) Título
Apreciação geral da obra:	Propõe a potencialização do processo de Ensino e Aprendizagem, analisadas sob a luz de Teóricos na área dos processos de Aprendizagem e das chamadas de Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC)
Objetivo geral do trabalho:	"Apresentar por meio de propostas de planos de aulas as contribuições positivas da utilização das (NTDIC), garantidas por Leis no processo de ensino dos alunos atendidos nas salas de (AEE) no Município de Nova Odessa / SP." (DORES, 2020, p.14)
Paradigma teórico da obra:	Conceitos utilizados: NTDIC, Ensino, Aprendizagem, Alfabetização e Letramento. Principais autores: ALAVA, S. ALMEIDA, M. E. B. Valente, J. A. BARANAUSKAS, M. C. C. DEMO, P. LÉVY, P. KENSKI, V. M. MORAN, J, M. TUFTE, B. CHRISTENSEN, O.
Nível de relevância com esta pesquisa:	( ) Alta (x) Média ( ) Baixa
Principais contribuições:	Descrever o que são as NTDIC e como podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente para os alunos do AEE.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

QUADRO 10- Análise da Obra: Práticas Pedagógicas Inovadoras e Tecnologias Digitais Imersivas na Educação Infantil

Referência da obra:	LOBO , Deisiré Amaral e BARWALDT, Regina. **Práticas Pedagógicas Inovadoras e Tecnologias Digitais Imersivas na Educação Infantil**. Revista Periferia, Duque De Caxias 13.3 (2021): 230. Web. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_gale_infotracmisc_A701697742. Acesso em: 25 jun. 022.
Tipo:	(x) Artigo ( ) Dissertação ( ) Tese
Foco:	( ) Desenvolvimento Emocional (x) Educação Infantil (x) Tecnologias Digitais

Selecionada por meio:	( ) Palavras- chave ( ) Resumo (x) Título
Apreciação geral da obra:	Apresenta um levantamento bibliográfico com o intuito de analisar como os eixos: "Práticas Pedagógicas" AND “Tecnologias Inovadoras” vem aparecendo em obras científicas.
Objetivo geral do trabalho:	“[...] elencar as experiências docentes e os projetos educacionais pautados nas Tecnologias Digitais e Imersivas disponíveis no Google Acadêmico.” (LOBO e BARWALDT, 2021, p.230)
Paradigma teórico da obra:	Conceitos utilizados: Práticas Pedagógicas Imersivas. Tecnologias Digitais Inovadoras. Principais autores: ALVES,E. CARNEIRO, A. LÉVY, P. MIRANDA, G. PEREIRA, P.
Nível de relevância com esta pesquisa:	( ) Alta (x) Média ( ) Baixa
Principais contribuições:	Mostra as Práticas Inovadoras na Educação Infantil com uso de Tecnologias Imersivas não apresentam- se entre os focos mais estudados segundo as pesquisas abordadas pelo Google Acadêmico.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

QUADRO 11- Análise da Obra: Prazer de brincar: entre o analógico e o digital- Crianças da Educação Infantil :-)

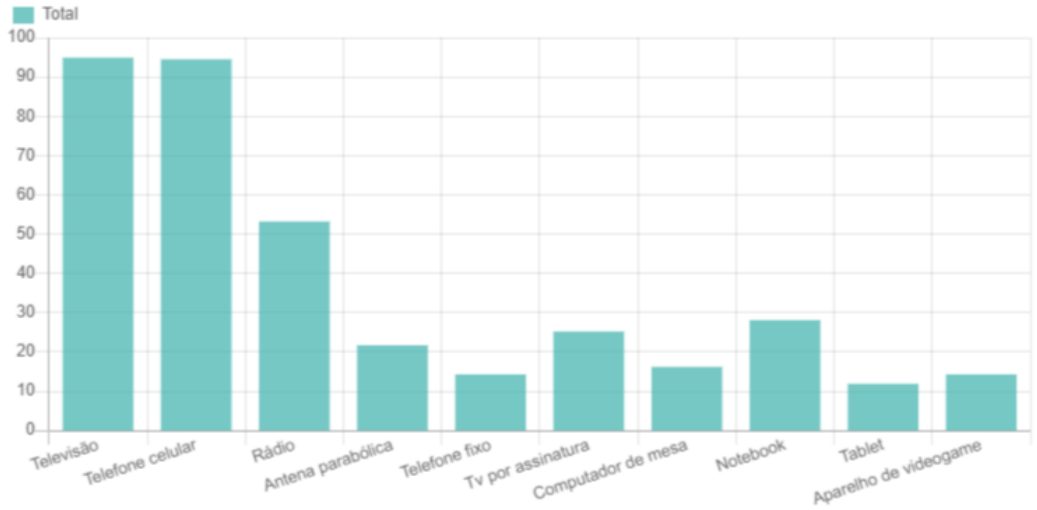
Referência da obra:	MARTEN, Alesandra Lange. **Prazer de brincar:** entre o analógico e o digital- Crianças da Educação Infantil :-) 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4437. Acesso em: 21 jun 2022.
Tipo:	( ) Artigo (x) Dissertação ( ) Tese
Foco:	(x) Desenvolvimento Emocional (x) Educação Infantil (x) Tecnologias Digitais
Selecionada por meio:	( ) Palavras- chave (x) Resumo ( ) Título
Apreciação geral da obra:	Averiguar “[...] quais são as brincadeiras e os brinquedos que as crianças escolhem para brincar em outros ambientes que não o da escola e a relação dos familiares e/ou cuidadores com as tecnologias digitais.” (MARTEN, 2017, p.7)

Objetivo geral do trabalho:	“O objetivo do presente trabalho é apresentar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social.” (MARTEN, 2017, p.7)
Paradigma teórico da obra:	Conceitos utilizados: TDIC, Brincar, Desenvolvimento Principais autores: HUIZINGA, J. MOYLES, J. VYGOTSKY.
Nível de relevância com esta pesquisa:	(x) Alta ( ) Média ( ) Baixa
Principais contribuições:	Apresenta que no cenário social atual, as crianças sentem o mesmo prazer em brincar com brinquedos analógicos quanto com os digitais com a defesa que as crianças aprendem brincando e na interação com o meio, por isto, não dá para ignorar o uso das TDI.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

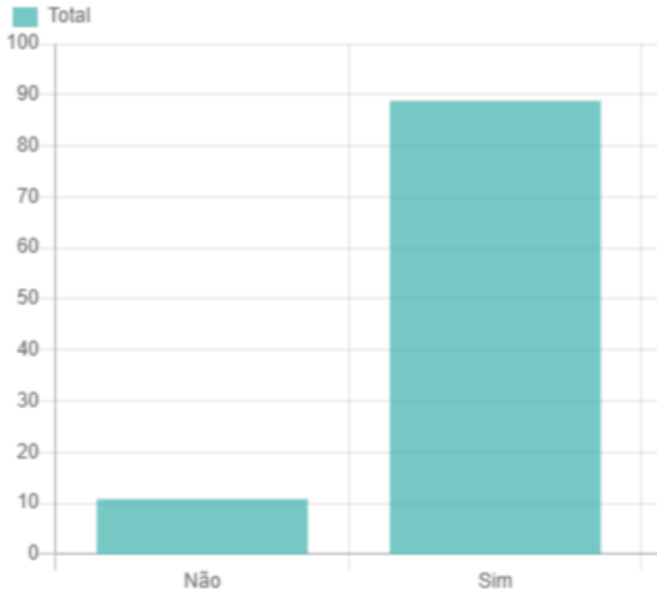
ANEXOS

ANEXO 1- Domicílios que possuem equipamento TIC



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021. Disponível em: https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=1&unidade=Domic%C3%ADlios. Acesso em: 12/07/2021

ANEXO 2- Indivíduos que possuem telefone celular



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021. Disponível em: https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=1&unidade=Usu%C3%A1rios. Acesso em: 12/07/2021